



Lu

A aquisição dos clíticos por aprendentes chineses

Li

de Português como Língua Estrangeira



Lu

A aquisição dos clíticos por aprendentes chineses

Li

de Português como Língua Estrangeira

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Português Língua Estrangeira/Língua Segunda, realizada sob a orientação científica da Doutora Sara Pita, Professora Auxiliar Convidada do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro

Dedico este trabalho aos meus pais pelo apoio incondicional.

o júri

presidente

Doutor Carlos Manuel Ferreira Morais
professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Doutora Emília Maria Rocha de Oliveira
investigadora Doutorada da Universidade de Aveiro (arguente)

Doutora Sara Topete de Oliveira Pita
professora Auxiliar Convidada da Universidade de Aveiro (orientadora)

agradecimentos

Aproveitando esta oportunidade, quero agradecer a todos os que me apoiaram na realização desta dissertação, especialmente à Professora Doutora Sara Pita, orientadora da dissertação, pela orientação cuidadosa, pela sua paciência e compreensão; aos meus amigos, pela sua amizade e apoio ao longo do tempo.

palavras-chave

pronomes clíticos, colocação dos pronomes clíticos, aprendentes chineses.

resumo

Os Pronomes clíticos constituem um dos pontos gramaticais mais importantes da língua portuguesa e as suas aplicações estão por toda parte. Para alunos que aprendem Português como Língua Estrangeira esta é, sem dúvida, uma área crítica, não só devido à complexidade dos pronomes, mas também dos padrões de colocação. Considerando que muitos estudantes chineses pretendem utilizar a língua portuguesa profissionalmente, considera-se fundamental analisar o seu desempenho neste tópico gramatical, razão pela qual se desenvolveu o presente trabalho.

Os dados recolhidos através do inquérito relevaram que os alunos têm dificuldades na memorização dos conhecimentos gramaticais, na compreensão de regras especiais e complexas, na aplicação dos pronomes e na distinção de vários pontos de conhecimento. Os dados foram analisados ainda à luz da teoria disponível em alguns manuais escolares disponíveis no mercado atual para verificar o impacto destes no conhecimento manifestado, tendo-se concluído que os métodos devem ser usados em complementaridade. Por fim, a autora propõe algumas soluções dos problemas.

keywords

clitic pronouns, positioning of clitic pronouns, chinese learners.

abstract

Clitic pronouns are one of the most important grammatical points of the Portuguese language and their applications are everywhere. For students who learn Portuguese as a Foreign Language, this is undoubtedly a critical area, not only due to the complexity of the pronouns, but also the placement patterns. Considering that many Chinese students intend to use the Portuguese language professionally, it is considered essential to analyze their performance in this grammatical topic, which is why this work was developed.

The data collected through the survey revealed that students have difficulties in memorizing grammatical knowledge, in understanding special and complex rules, in the application of pronouns and in distinguishing various points of knowledge. The data were also analyzed in the light of the theory available in some school textbooks available in the current market to verify their impact on the manifested knowledge, having concluded that the methods must be used in complementarity. Finally, the author proposes some solutions to the problems.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo 1 – Pronomes clíticos no português europeu	3
1.1 Pronomes	4
1.2 Pronomes Pessoais	4
1.3 Pronomes Pessoais Oblíquos Reflexivos – Clíticos e não clíticos	6
1.3.1 O que é um pronome clítico	9
1.3.2 Posição dos Clíticos	9
1.3.3 Proclisadores categóricos e não categóricos	11
1.3.4 Clíticos Verbais	13
1.3.5 Associação entre Clítico	14
1.3.6 Subida do clítico	16
1.3.7 Grupos Clíticos	16
1.3.8 Redobro do Clítico	18
1.4 Tipos de Clíticos especiais presentes na Língua Portuguesa	20
1.4.1 Clíticos Argumentais	21
1.4.2 Clíticos Pronominais e Anafóricos	21
1.4.3 Se-nominativo	22
1.4.4 Clíticos demonstrativos	22
1.4.5 Clíticos com Posição Argumental	23
1.4.6 Clíticos Dissociados da Grelha Argumental	24
1.4.7 Clíticos Ergativos ou Anticausativo	25
1.4.8 Clíticos Inerentes	26

Capítulo 2 - Pronomes clíticos nos manuais escolares	28
2.1 Pronomes clíticos nos manuais escolares	28
2.1.1 Pronomes clíticos - complemento direto	28
2.1.2 Pronomes pessoais - complemento indireto	31
2.1.3 Colocação dos pronomes pessoais átonos	34
2.1.4 Contração do objeto direto e do objeto indireto	35
2.2 Comparação dos manuais escolares chineses e portugueses	36
2.3 Comparação entre os manuais escolares e a teoria disponível	38
Capítulo 3 - Metodologia	41
3.1 Construção do questionário	41
3.2 Seleção da amostra	43
3.3 Realização do pré-teste	43
3.4 Distribuição do inquérito	44
3.5 Tratamento dos dados	44
Capítulo 4 - Apresentação e breve análise dos dados	45
4.1 Informação do aluno	45
4.2 Exercícios	52
4.2.1 Reescrita de frases	52
4.2.2 Verificação de frases	73
4.2.3 Tradução	86
Capítulo 5 - Conclusão das Análises	93
5.1 Uso adequado dos manuais escolares	93
5.2 Problemas e resoluções	95
Conclusão	104

Referências	107
Bibliografia.....	108
Anexo.....	111

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1	- Distribuição dos inquiridos por sexo.....	46
Gráfico 2	- Distribuição dos inquiridos por idade	46
Gráfico 3	- Distribuição dos inquiridos por tempo de estudo da língua portuguesa	47
Gráfico 4	- Distribuição dos inquiridos por tempo de estudo em Portugal	47
Gráfico 5	- Distribuição dos inquiridos por nível de proficiência da língua	48
Gráfico 8	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.1	73
Gráfico 9	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.2	74
Gráfico 10	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.3	75
Gráfico 11	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.4.....	76
Gráfico 12	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.5	76
Gráfico 13	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.6	77
Gráfico 14	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.7	77
Gráfico 15	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.8	78
Gráfico 16	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.9	79
Gráfico 17	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.10	79
Gráfico 18	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.11.....	80
Gráfico 19	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.12	82
Gráfico 20	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.13	82
Gráfico 21	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.14	83
Gráfico 22	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.15	83
Gráfico 23	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.16	85
Gráfico 24	- Distribuição dos inquiridos no exercício 2.17	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Pronomes Pessoais (formas fortes) ou pronomes retos	5
Tabela 2 - Pronomes Pessoais não reflexivos – pronomes clíticos (Formas átonas) e não clíticos (Formas Tônicas)	7
Tabela 3 - Fatores estruturais, proclisadores categóricos e itens lexicais que provocam a próclise. 12	
Tabela 4 - Infinitivo simples e infinitivo flexionado – fatores que determinam próclise e ênclise.. 15	
Tabela 5 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos diretos e pronomes pessoais retos.....	29
Tabela 6 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos diretos e os verbos principais.....	30
Tabela 7 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos indiretos átonos e pronomes pessoais retos	32
Tabela 8 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos indiretos tônicos e pronomes pessoais retos	33
Tabela 9 - Contração do pronome pessoal complemento tônico e da preposição	33
Tabela 10 - Colocação pronominal no Futuro Simples do Indicativo e no Condicional	35
Tabela 11 - Contração do objeto direto e do objeto indireto.....	35
Tabela 12 e Gráfico 6 - Nível de domínio do pronome clítico	49
Tabela 13 e Gráfico 7- Grau de conhecimento das regras gramaticais sobre os pronomes clíticos .	49
Tabela 14 - Distribuição dos inquiridos por dificuldades sentidas	50
Tabela 15 - Distribuição da opinião dos inquiridos sobre métodos de ensino	51
Tabela 16 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.1	52
Tabela 17 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.2	53

Tabela 18	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.3	53
Tabela 19	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.4	54
Tabela 20	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.5	55
Tabela 21	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.6	56
Tabela 22	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.7	57
Tabela 23	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.8	58
Tabela 24	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.9	59
Tabela 25	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.10	60
Tabela 26	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.11	60
Tabela 27	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.12	61
Tabela 28	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.13	62
Tabela 29	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.14	62
Tabela 30	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.15	63
Tabela 31	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.16	64
Tabela 32	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.17	65
Tabela 33	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.18	65
Tabela 34	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.19	66
Tabela 35	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.20	67
Tabela 36	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.21	68
Tabela 37	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.22	68
Tabela 38	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.23	69
Tabela 39	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.24	70
Tabela 40	- Distribuição dos inquiridos no exercício 1.25	72
Tabela 41	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.1	86

Tabela 42	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.2	87
Tabela 43	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.3	87
Tabela 44	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.4	88
Tabela 45	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.5	88
Tabela 46	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.6	89
Tabela 47	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.7	89
Tabela 48	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.8	90
Tabela 49	- Respostas dos inquiridos no exercício 3.9	90

Introdução

Hoje em dia as relações entre a China e Portugal estão cada vez mais próximas, uma vez que se tem aumentado a cooperação em várias áreas. Como meio de comunicação, a língua é uma ponte importante para a realização da cooperação entre as duas partes, razão pela qual muitos estudantes chineses aprendem a língua portuguesa como segunda língua.

Os Pronomes clíticos constituem um dos pontos gramaticais mais importantes da língua portuguesa e as suas aplicações estão por toda parte. Portanto, melhorar o nível de domínio dos pronomes por parte dos alunos chineses é uma questão importante.

A presente dissertação tem como principal objetivo estudar a aplicação dos clíticos por aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira. Além destes, definiram-se ainda os seguintes objetivos específicos:

- 1) Descrever os mecanismos de posicionamento dos pronomes pessoais clíticos, incluindo os pronomes, pronomes clíticos, os padrões de colocação e indicação das regras que implicam a mudança, posicionamento, descontinuidades e associações do clítico, fornecendo sempre que necessário alguns exemplos frásicos;
- 2) Abordar os tipos de clíticos especiais, presentes na Língua Portuguesa;
- 3) Discriminar com precisão as categorizações clíticas e tecer algumas notas e considerações;
- 4) Identificar fenómenos de interferência na aquisição dos clíticos;
- 5) Encontrar estratégias mais eficazes e facilitadoras do ensino e aprendizagem em Português (enquanto língua estrangeira/segunda).

A metodologia adotada baseou-se, inicialmente, na pesquisa e leitura de bibliografia para sustentação da parte teórica da dissertação e da construção dos instrumentos de recolha de dados. Após a construção destes e consequente verificação

da sua validade mediante a aplicação de pré-testes, procedeu-se à aplicação dos mesmos junto de estudantes chineses a frequentar cursos em Portugal. Uma vez recolhidos os questionários, efetuou-se a sua análise e subsequente reflexão. Por fim, teceram-se algumas conclusões sobre o estudo.

No que diz respeito à sua estrutura, a presente dissertação divide-se em cinco partes, seguidas de uma conclusão, referências bibliográficas e anexos.

O primeiro capítulo faz primordialmente uma introdução à teoria dos pronomes clíticos. No segundo capítulo expõem-se as explicações fornecidas em alguns manuais escolares da China e de Portugal relativamente aos pronomes clíticos, comparam-se as diferenças entre esses conteúdos com o enquadramento teórico do Capítulo 1 e as diferenças entre os manuais escolares da China e de Portugal. O terceiro capítulo apresenta a metodologia seguida para a realização do estudo e o quarto expõe os dados recolhidos do inquérito e uma breve análise. No quinto capítulo, relacionando os resultados do inquérito com os conteúdos do Capítulo 1 e Capítulo 2, propõem-se sugestões para resolver os problemas detetados de modo a alcançar os objetivos iniciais.

Capítulo 1 – Pronomes clíticos no português europeu

Vários autores (Said, 1927; Celso, 1984; Duarte, 2003; Lobo, 2003; Magro, 2007; entre outros) abordam a temática da colocação dos pronomes clíticos no Português Europeu contemporâneo, fazendo referência a especificidades e diferenciações entre línguas românicas.

Ao longo dos tempos e no seguimento da evolução das línguas, de acordo com a temporalidade, espacialidade e historicidade, foram surgindo diferenças tanto no campo lexical, como gramatical. Contudo, sempre se apostou, e no caso das variantes dialéticas do Português, pela adoção de um padrão que facilitasse as relações socioculturais e comunicativas. Denotou-se uma significativa divergência, relativamente a outras línguas ibéricas, que até ao momento partilhavam um padrão semelhante de colocação frásica ao nível da próclise e da ênclise. As consecutivas evoluções linguísticas conferiram à língua portuguesa uma complexidade gramatical na mudança e posicionamento do clítico, tornando-a mais difícil, apesar da preservação de determinadas peculiaridades e especificidades dos sistemas originais.

Num contexto generalizado e prático do uso da língua portuguesa, as gerações mais novas apropriam intuitivamente um conhecimento do padrão de posicionamento do proclítico nas frases negativas e orações completivas finitas. Para os alunos de português como língua estrangeira ou segunda, existem formas mais facilitadas de determinar a colocação do clítico (enclítica e proclítica), nomeadamente a identificação de orações principais e subordinadas finitas e da forma da frase, ou seja, frases negativas e afirmativas.

Existem fatores de natureza sintática e morfológica que se mostram dominantes relativamente à colocação/ posicionamento do clítico, mas também pode ocorrer uma variação particular (que permita mudanças) em orações infinitivas. Manifestam-se esses fatores por contraste / oposição através de formas verbais finitas e não finitas.

1.1 Pronomes

Os pronomes ou pronominalização consiste num processo gramatical de substituição de um nome por um pronome, com vista à indicação da pessoa ou da entidade gramatical participativa no ato de comunicação. Os pronomes podem representar um nome ou podem fazer-se acompanhar de um nome – no caso de serem pronomes substantivos ou pronomes adjetivos (Cunha e Cintra, 1998. pág. 200).

Os pronomes subdividem-se em várias classes e conjuntos, entre os quais: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, interrogativos, relativos e indefinidos, pronomes nulos.

Os pronomes pessoais apresentam várias formas que podem ser referentes à função e à acentuação. No que diz respeito à função, estes podem tomar formas retas (operam como sujeito ou predicativo do sujeito na oração – *eu, tu, ele/ ela, nós, vós, eles / elas*) ou oblíquas (empregam-se como objeto direto ou indireto – complemento verbal ou complemento nominal – *me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, os, a, as, se, lhe, lhes, nos, nós, conosco, vos, vós, convosco*). Os pronomes podem também centrar-se na função sintática. Os pronomes reflexivos expressam em simultâneo o sujeito e o complemento direto e podem ser redobrados através de expressões.

1.2 Pronomes Pessoais

Os pronomes pessoais são diferenciados de outros pronomes por incorporarem três pessoas gramaticais, sendo estas: primeira pessoa do singular e plural - por indicarem quem fala; segunda pessoa do singular e do plural, indicando com quem se fala e terceira pessoa do singular e plural, referindo de quem se fala, isto é, um locutor, um ouvinte e/ ou uma entidade.

Os pronomes dividem-se em formas fortes, formas fracas e clíticos. No caso do Português Europeu, os pronomes pessoais dividem-se pela vertente clítica, não clítica e pelo caso (nominativo, acusativo, dativo e oblíquo) (Mateus, 2003. pág.826-827).

Os pronomes pessoais são também considerados de clíticos porque não compõem uma unicidade fonológica dependente de acentuação (*o, a, os, as, lhe, lhes, se, me, te, nos, vos*). Os pronomes pessoais podem ser vistos como clíticos verbais, quando se associam ao verbo e *lhes* é atribuída a mesma categoria gramatical. Quando as palavras associadas são clíticos verbais e estão conjugadas no futuro do presente ou condicional (futuro do pretérito), o clítico pode tomar uma posição específica, geralmente interna ao verbo, denominando-se pronomes mesoclíticos.

Quando ocorre próclise: “Eu me calei”

Quando ocorre ênclise: “Calei-me”

Quando ocorre mesóclise: “Calar-me-ei ou Calar-me-ia” ¹

Tabela 1 - Pronomes Pessoais (formas fortes) ou pronomes retos

NOMINATIVO

PESSOAS GRAMATICAIAS	Valor deítico	Valor deítico co-referencial
1ª P. S	eu	
2ª P. S	tu / você	
3ª P. S		ele / ela
1ª P. P	nós	
2ª P. P	vós / vocês	
3ª P. P		eles / elas

P.S – Pessoa do Singular

¹ Estes exemplos referidos, relativos à colocação dos pronomes clíticos, foram retirados da Gramática do Português Contemporâneo, de Cunha e Cintra (1998). *Gramática do Português Contemporâneo*. Edições José Sá da Costa. Pág. 221 -223.

É frequente a omissão destes pronomes na Língua Portuguesa, pois o verbo ou predicado distingue a pessoa ou sujeitos intervenientes / participativos na ação (Mateus, 2003. pág.819).

1.3 Pronomes Pessoais Oblíquos Reflexivos – Clíticos e não clíticos

ÁTONAS E TÓNICOS

Os Pronomes clíticos são descritos como clíticos especiais, devido às suas especificidades, mas também nele se incluem preposições e artigos, entre outras classes de palavras átonas (conforme a sua classificação quanto à tonicidade), que são especificadas como clíticos simples.

Os clíticos assumem variantes relativamente à sua posição, tendo o seu hospedeiro sempre várias condicionantes, relativas à estrutura frásica, tempos verbais, etc. Essas condicionantes, como já referimos anteriormente, determinam o seu posicionamento e a sua colocação podendo admitir-se a próclise, a ênclise e a mesóclise. Os clíticos simples², contrariamente aos clíticos ditos especiais, tomam uma posição fixa e agem segundo a palavra que se fazem acompanhar.

Neste seguimento e como descrito no subcapítulo anterior, em pronomes pessoais, estes, tomam forma a nível de função - em pronomes oblíquos e a nível de acentuação estão representadas as formas tónicas (pronomes não clíticos que são acentuadas) e átonas (pronomes clíticos que carece de acentuação).

Existe uma correlação entre os clíticos e os artigos definidos, relação essa incidida nas terceiras pessoas do pronome não reflexo (derivadas do acusativo do demonstrativo latino). Nas restantes formas pronominais, tanto os pronomes clíticos

² Os Clíticos simples são definidos por artigos e preposições.

como os artigos, apresentam dissemelhanças, quer na primeira pessoa quer na segunda pessoa.

As orações apresentam uma estrutura composta por vários elementos com função gramatical: sujeito, predicado, complemento direto, complemento indireto, modificadores, etc. Para distinguirmos todas estas variações categorizamos em três parâmetros: acusativo, dativo e nominativo. É neste segmento que se reparte a tabela 2. Os pronomes oblíquos assumem a função de complemento verbal – objeto direto ou indireto, ou de complemento nominal. Estes sofrem variações de acentuação tônica.

Nas orações para além dos pronomes pessoais, existem outros pronomes e itens lexicais considerados clíticos, tais como, pronomes interrogativos (*que e porque*), o pronome relativo *que*, conjunções (*que, se, mas, e, ou*), preposições (*de, para, por, com, em*) e o quantificador *cada*.

Tabela 2 - Pronomes Pessoais não reflexivos – pronomes clíticos (Formas átonas) e não clíticos (Formas Tónicas)

Pessoas gramaticais	Clíticos			Não Clíticos		
	Acusativo	Dativo	Nominativo	Acusativo	Nominativo	Oblíquo
	Complemento direto	Complemento indireto	sujeito	sujeito	Complemento direto	
1p. s	me	me		eu		mim, comigo
2p. s	te	te		Tu, você		Ti, contigo, você, si, consigo

3p. s	o, a, se,	lhe	se	Ele, ela		Ele, ela, si, consigo
1p. p	nos	nos		Nós, a gente	a gente	Nós, connosco, a gente
2p. p	vos	vos		Vós, vocês		Vós, convosco, vocês
3p. p	os, as, se	lhes		Eles, elas		Eles, elas

P.S – Pessoa do Singular

P.L - Pessoa do Plural

A tabela 1 apresenta a correspondência de cada pronome, à pessoa gramatical e à forma casual (Mateus, 2003. pág.827).

A estrutura frásica e ordem canónica sugere uma variação na qual os constituintes frásicos são apresentados. Geralmente, as estruturas predominantes são simplificadas (tal como podemos ver no exemplo que se segue), embora exista uma liberdade e flexibilidade preposicional linguística em português gerada pelos seus constituintes frásicos.

Exemplo: O António jogou à bola.

1.3.1 O que é um pronome clítico

Os clíticos são mais do que pronomes pessoais, pois não se condicionam a uma pessoa gramatical, podendo assim exibir várias funções morfológicas, tais como predicativa, ou adaptar particularidades de determinados sufixos derivacionais.

Um clítico faz parte de uma categorização lexical morfológica tripartida, dividida em: afixo, clítico e palavra.

1.3.2 Posição dos Clíticos

Quando se faz referência à categorização lexical morfológica dos clíticos (afixo, clítico e palavra), deve-se ter em conta o seu posicionamento frásico e acentuação. Deste modo, os clíticos bem como as palavras, podem adquirir determinada flexibilidade relativamente ao seu posicionamento na frase. Os afixos e as palavras podem sofrer acentuações ao contrário dos clíticos. Os afixos, contrariamente aos clíticos, são contíguos às palavras. Observa-se uma cliticização, na qual o clítico se deve associar/ hospedar a outra palavra, de forma a tornar-se uma palavra prosódica e na qual a palavra que é associada ou é contígua se acentua (Mateus, 2003. pág.828-829).

Fonologicamente, numa frase, a unidade constituída como item lexical, deve / ou tem de pertencer a uma palavra prosódica³ (unidade independente com acentuação própria). Embora sejam considerados e façam parte desta categoria clítica, os pronomes pessoais, são também enclíticos, proclíticos e mesoclíticos. Isto é, a sua acentuação está apoiada na palavra que os sucede (proclíticos) como também na palavra que os antecede (enclíticos), sendo assim dependentes por elementos frásicos

³ Uma palavra prosódica constitui um processo fonológico de redução de vogais átonas ou da supressão da vogal na qual pode incluir duas ou mais palavras morfológicas.

de origem gramatical (Cunha, Cintra, 1998. Pág. 44).

Esses itens lexicais são associados às formas verbais. Embora o clítico exija uma associação, pode ocupar várias posições numa mesma frase, sendo que, na sua maioria, ocupa um posicionamento à direita dessa palavra associada⁴, considerando-se proclítico. Os padrões de posição proclítica e enclítica inverteram-se devido a mudanças e movimentações gramaticais⁵, incididas na construção frásica em meados do século XVII.

Esses padrões de colocação básica em ênclise não são marcados, tal como assistimos em próclise com os proclisadores e fatores sintático-semânticos. Considerando o português europeu dos tempos modernos, a ênclise define-se como padrão básico de posicionamento dos pronomes clíticos. Verifica-se ênclise na generalidade de frases não finitas, tanto na forma infinitiva não flexionada e flexionada como também na forma gerundiva, o pronome enclítico expõe uma colocação contígua.

Relativamente ao posicionamento do clítico, este dispõe-se de forma complementar nas frases que têm a forma verbal finita, mas também quando existem oposições semânticas resultantes de ambiguidades lexicais ou do tipo de integração estrutural sintática na qual se inserem.

Uma das componentes fundamentais referentes à distribuição da próclise e da ênclise remete-se para a polaridade da frase (forma da frase – Afirmativa e Negativa) nas orações gerundivas. Isto é, ocorre a ênclise nas orações gerundivas afirmativas e a próclise ocorre nas orações gerundivas negativas. Podemos associar a topicalização a

⁴ Esta palavra associada é definida por muitos autores como “hospedeira”.

⁵ Referencia de autoria, Martins (1994), na qual descreve a origem e no que consiste esta mudança gramatical. Outros autores tais como Said Ali (1908), mencionam as transformações entre próclise e ênclise bem como elementos indutores destas transformações como o comportamento dos proclisadores.

ênclise e focalização a próclise.

A focalização é uma condição estrutural associada à próclise. A colocação pré-verbal dos pronomes clíticos torna-se obrigatória através da focalização. Os focos contrastivos contrapostos são estimuladores de próclise (podemos encontrar no seguimento do próximo subcapítulo, a tabela 3, que identifica proclisadores categóricos).

A focalização implica a alteração da estrutura frásica canónica, na qual o sujeito é invertido, passando de SVO para OVS ou ainda OSV, ou seja, objeto, predicado e sujeito ou objeto, sujeito e predicado, na qual o objeto está focalizado como observamos no exemplo seguinte:

Exemplos: *Esse cd, o meu irmão aconselhou-me a não comprar.*

Pizza, a Maria detesta.

Quando existem unidades ou itens lexicais negativos e estão focalizados, a inversão do sujeito não é imposta. Esta imposição admite a forma canónica e não canónica.

Nos pronomes pessoais, as formas oblíquas tónicas, geralmente, são complementadas com preposições.

1.3.3 Proclisadores categóricos e não categóricos

Indutores ou atratores de próclise

No quadro que se segue indicam-se, como já referido, todos os itens e unidades fonológicas, bem como agentes estruturais que promovem e desencadeiam padrões proclíticos nas frases afirmativas, não subordinadas. As unidades destacadas (com cor cinzenta) são elementos que estimulam a próclise categórica. Os restantes remetem para ambos os processos (próclise e ênclise), associando-se através de ambiguidades lexicais ou de determinado modelo de estrutura sintática. Esses modelos estruturais

podem ser: tópicos, focos contrastivos, marcadores de foco ou marcadores de ênfase.

Tabela 3 - Fatores estruturais, proclisadores categóricos e itens lexicais que provocam a próclise

Quantificadores	Marcadores de Foco	Marcadores de Ênfase	Advérbios focalizadores	Interrogativas e exclamativas (qu-)
Algo	(Inclusivos)	Aí	(deíticos locativos)	Que
Alguém	Também	Aqui		O que
Alguns	Até	Até	Aí	Quem
Ambos	Mesmo	Bem	Ali	Onde
Bastante	(exclusivos)	Lá	Aqui	Quanto
Bastantes	Apenas	Já	Cá	Como
Cada	Só	Logo	Lá	Quando
Demasiado	Somente	Sempre		Por que
Demasiados	Logo		Assim	
Mais	Antes		Agora	
Menos	(aspectuais)		Depois	
Muito, muitos	Ainda		Logo	
Pouco, poucos	Já		Melhor	
Quase	Quase		Pior	
Qualquer	Mal		Sempre	
Raramente	Talvez			

Raros

Suficientes

Tal, tais

Tamanho,

Tamanhos

Tão, tanto,

tantos

Todo, todos

Tudo, vários

Para determinar quando ocorre a ênclise e a próclise nas orações infinitivas, há vários fatores. É necessário considerar se existem preposições introdutórias e quais é que estão a ser aplicadas, se a oração infinitiva é ou não flexionada⁶, por exemplo.

Na tabela 2, discriminaram-se todos os indutivos de próclise.

A repartição da ênclise e da próclise em modelos europeus, promove um padrão marcado por indutores que comandam e antecedem o pronome clítico.

1.3.4 Clíticos Verbais

Desagregação entre o Clítico e o Verbo (Interpolação)

Geralmente quando se trata de clíticos verbais, os pronomes pessoais

⁶ As orações infinitivas flexionadas e simples apresentam desempenho muito similar, podendo contrair ênclise ou próclise com as mesmas preposições.

posicionam-se contíguos ao verbo; contudo, existe outra condição que quebra esta regra. Quando existe a inclusão de um elemento frásico de negação (*não*), pode-se gerar descontinuidade entre o clítico pré-verbal e a palavra associada, neste caso, o verbo.

O clítico pré-verbal pode aparecer separadamente do verbo através de outros componentes.

As interpolações entre o clítico verbal e o verbo incutido na frase pertencem a um léxico morfológico, uma dialética antiga da Língua Portuguesa. Embora essa dialética se tenha perdido no tempo e tenha caído em desuso, ainda se admitem várias interpolações entre pronomes e advérbios de origem deíctica⁷.

1.3.5 Associação entre Clítico

Orações infinitivas – sintaxe dos clíticos

Nas orações infinitas e nos domínios finitos e/ou não finitos, para se determinar o posicionamento dos pronomes clíticos entre duas formas (ênclise ou próclise), consideram-se diferentes fatores, que podem interagir entre si.

Considerando as orações de domínio infinitivo, é relevante distinguir se é simples ou se é flexionado. O posicionamento varia não só com o verbo, mas também com o sentido negativo induzido (através do elemento de negação: *não*).

Quando as frases apresentam o verbo no infinitivo (frase finita), assistimos a uma associação (cliticização) dos pronomes clíticos ao verbo de que são complemento. Mas nem sempre o pronome pode ser um complemento do verbo. Este posicionamento pode ser determinado pela alternância entre preposição/complemento

⁷ Deícticos são unidades linguísticas que particularizam e precisam um contexto, ou seja, um lugar e um segmento de tempo (temporal), partindo de um determinado contexto expresso entre o locutor e o recetor.

desde que seja possível essa associação (cliticização ao verbo matriz ou cliticização ao infinitivo), ou seja, o clítico pode associar-se quer ao verbo infinitivo de que é complemento, quer ao verbo finito que incorpora a oração completiva infinitiva.

Tabela 4 - Infinitivo simples e infinitivo flexionado – fatores que determinam próclise e ênclise

<i>Infinitivo simples</i>	Próclise	Orações que abrangem os proclisadores (salvo o não)
	Próclise e Ênclise	Orações compostas pelas preposições: <u>de</u> , <u>para</u> , <u>por</u> , <u>em</u> , <u>sem</u> (ausente de proclisadores) Orações infinitivas negativas (introduzidas por não) Orações constituídas por pronomes e advérbios relativos ou interrogativos (ausente de proclisadores)
	Ênclise	Interrogativas indiretas (ausente de proclisadores) Orações que não são compostas por preposições exceto pelas preposições: <u>a</u> e <u>com</u> (ausente de proclisadores)
<i>Infinitivo flexionado</i>	Próclise	Orações que incluem as proposições: <u>de</u> , <u>para</u> , <u>após</u> , <u>até</u> , <u>sem</u> Orações que abrangem preposições
	Próclise e Ênclise	Orações das quais introduzidas pela

	preposição: <u>em</u>
Ênclise	Orações que não são compostas por preposições exceto pelas preposições: <u>a</u> e <u>com</u> (ausente de proclisadores) Frases simples exclamativas (ausente de proclisadores)

1.3.6 Subida do clítico

A subida do clítico ocorre aquando da união do pronome clítico à oração infinitiva e cliticiza à forma verbal que seleciona como complemento. Determinadas preposições favorecem a ênclise nas orações finitas e causam a subida do clítico. Outros contextos, nomeadamente aqueles que impõem a próclise nas orações finitas, reprimem a subida do clítico.

A subida do clítico é descrita por vários autores (cf. Said Ali 1908; Epiphanyo 1918; etc.) como sendo a transposição do clítico associado ao verbo no infinitivo. Nas frases ou sintagmas ou expressões idiomáticas, com formas verbais no gerúndio e com participio passado, torna-se obrigatória a subida do clítico. Os clíticos associam-se a orações gerundivas, formas verbais impessoais no gerúndio quando não existe um verbo no infinitivo. Já no que diz respeito ao participio passado a situação é contrário, pois não se consideram adequadas para hospedar o pronome.

1.3.7 Grupos Clíticos

O grupo clítico é formado pela junção de mais do que um pronome pessoal complemento numa mesma oração. Os elementos que o compõem são indivisíveis.

Exemplo: *Vou devolver o telemóvel ao Filipe.*

Vou devolver-lho.

Nesta situação encontramos dois elementos que formam o grupo clítico: “lho”, formado pelo elemento dativo -lhe e pelo acusativo.

Os grupos clíticos admitem dois tipos de posicionamento frásico, sendo estes próclise e ênclise. Essa coesão entre grupos clíticos ocorre quando o verbo associado se encontra no modo infinitivo.

Exemplo: *Tenho de lho devolver ou tenho de devolver-lho*

O posicionamento frásico dos elementos obtidos na divisão entre dois clíticos, complemento do mesmo verbo no infinitivo, não podem ocorrer em próclise e ênclise, simultaneamente na mesma oração.

A subida do clítico não é potenciada nos grupos clíticos, porque para ocorrer a subida do clítico são necessárias duas premissas: existirem duas orações e em cada uma destas deve existir cliticização (Martins, 2013. Pág. 4). Neste âmbito, ou ocorre a subida agregada dos pronomes clíticos complemento da oração ou decorre a sua fixação na oração infinita como podemos ver nos exemplos seguintes:

Exemplo: *Vou-lho já devolver*

Vou já devolver-lho

Quando não se forma o grupo clítico, pode ocorrer cliticização de um dos clíticos ao verbo finito e o outro associa-se ao verbo infinitivo.

Exemplo: *Vou-lhe já devolvê-lo*

Esta configuração frásica embora seja escrita e falada, não é aceite gramaticalmente e, por isso, a sua aplicação torna-se controversa.

Contudo, existem pronomes pessoais (clíticos) que apresentam um posicionamento inerte nos grupos clíticos, nomeadamente o pronome *se* (antecede toda e qualquer outro pronome clítico), um pronome dativo (antecede sempre um

clítico acusativo) e um clítico acusativo.

Exemplo: *Os olhos abriram-se-te de espanto.* (*pronome pessoal + pronome dativo*)

Não é, porém, aceitável a constituição de grupos clíticos compostos por pronome pessoal *se* e um clítico acusativo.

O acusativo e o dativo não podem permanecer numa mesma oração e não podem formar entre si grupos clíticos, se não constituírem formas dissemelhantes, nomeadamente pronomes (primeira e segunda pessoa).

A impossibilidade da formação dos grupos clíticos nas orações faculta a subida do clítico e, consecutivamente, admite a simultaneidade de clíticos que não se associam (não se agrupam).

1.3.8 Redobro do Clítico

O redobro do clítico corresponde a “uma construção em que um argumento é duplamente expresso por um elemento fonologicamente dependente (um clítico) e por uma outra expressão nominal (um associado)” (Magro, 2018, p.3).

Os pronomes clíticos, elementos fonologicamente dependentes, precisam de sofrer associações a palavras acentuadas porque estes não carecem de acentuação. Tornam-se dependentes de outras unidades o que os dissemelha de outras estruturas e pronomes, processo denominado de cliticização (entre o clítico e a palavra / forma verbal associada e da qual se torna dependente).

Construção dativa ou foco construtivo

A focalização contrastiva é uma estratégia utilizada para se colocar em relevo um determinado constituinte frásico. Os clíticos não podem assumir posições de focalização devido à sua natureza átona, que implica a agregação a um hospedeiro. Nesse sentido, apenas pronomes fortes podem ser admitidos na focalização.

*O que comeu a Ana? *Comeu-o.*

Quem comeu o bolo? Comeu ela. ⁸

Posto isto, o redobro do clítico ocorre sempre que este não consegue desempenhar isoladamente o papel sintático ou discursivo que cabe, usando-se o clítico e o pronome forte como parte integrante de um único argumento verbal (Martins, 2013. Pág. 5). Considera-se, neste caso, que a atenção direcionada para o clítico visa fortalecê-lo. Esta estrutura redobra, ou seja, o pronome tónico (pronome acentuado) duplica e a componente ganha acentuação prosódica específica dos focos contrastivos de redobro do clítico.

Exemplo: *E eu perguntei-me a mim mesmo se seria capaz de terminar o mestrado.*

O Vítor cortejou a Joana e a Joana cortejou-o a ele.

Estas estruturas produzidas através do redobro do clítico possibilitam esclarecer e suprimir qualquer tipo de ambiguidade relativa a formas pronominais dativas.

Exemplo: *Finalmente, comprei-lhe o carro.*

A ela?

Não, comprei-lhe a ele.

Os clíticos não podem ser elementos constituintes de uma estrutura de coordenação, desta forma, existe um redobro do clítico em casos que promovem estes constituintes como é o caso do exemplo seguinte:

Exemplo: *Comprei-lhe (a ele e à prima) um cd que eles queriam.*

Comprei- (lhe e a prima) um cd que eles queriam.

⁸ Magro, Catarina (2018). *Redobro do clítico em português europeu*. Estudos de Linguística Galega.

Outro elemento morfológico que pode condicionar o redobro do clítico é o modificador nominal. Os pronomes fortes podem ser substituídos por orações relativas, contrariamente aos clíticos.

Exemplo: *Quero-o a ele, que é melhor profissional.*

Quero-o, que é melhor profissional.

Os pronomes clíticos podem ser posicionados frásicamente sem serem condicionados ou afetados por configurações do redobro clítico, não havendo qualquer limite à contiguidade do pronome clítico com o sintagma preposicional que compreende o pronome forte.

Exemplos: *Comprei-lhe o cd a ela, sim.*

Não, não lhe comprei o cd a ela.

Comprar-lhe-ei o cd a ela.

Vi-te a ti ontem no jardim.

Disseram-me a mim que ia casar.

1.4 Tipos de Clíticos especiais presentes na Língua Portuguesa

Na língua portuguesa distinguem-se vários tipos de clíticos especiais, de acordo com cinco critérios⁹:

- o potencial referencial ou predicativo;
- a eventualidade de obter um papel temático;
- a sua especificidade referencial ou arbitrária;
- a possibilidade e eficácia de suceder em construções de redobro do clítico

⁹ As categorias expressas neste subcapítulo, são baseadas nos documentos Mateus (2003) e também mencionadas em Duarte et alii (2001).

e de extração sincrónica de clítico;

- a capacidade de operarem como um afixo apto de modificar a estrutura argumental de um predicado – forma verbal.

Estes tipos de clíticos especiais, que apresentam diferentes estágios de gramaticalização, são referenciados em várias obras, tais como: Mateus (2003), Duarte (2001), Cunha e Cintra (1984).

1.4.1 Clíticos Argumentais

Clíticos com conteúdo argumentativo que admitem várias categorizações, nomeadamente: clíticos argumentais de referência definida, onde se enquadram os pronomes com função acusativa e dativa e os pronomes reflexos, recíprocos; e os clíticos argumentais de referência arbitrária (se nominativo).

1.4.2 Clíticos Pronominais e Anafóricos

Os clíticos pronominais (não reflexos) e anafóricos (reflexos e recíprocos) pertencem aos clíticos argumentais e denominam-se de referência definida d, porque são relacionados às posições de objeto direto ou indireto dos verbos transitivos ou ditransitivos, bem como a argumentos de forma verbal subordinadas de construções de marcação de caso excecional ou também de junção de orações.

Este tipo de clíticos pode ser redobrado, no qual o integrante redobrado marca o posicionamento argumental a que o clítico se associa.

Exemplo: *Somente o encontraram a ele na festa de aniversário. A mulher não estava presente.*

Também se verifica que nas frases em que ocorreu a extração simultânea de

clíticos, é possível recuperar o argumento não realizado, sem que tal implique considerar a frase como um Objeto Nulo.

Exemplo: *A livraria convidava-o [-] para fazer leituras e [-] apresentar novos livros.*

1.4.3 Se-nominativo

O clítico argumental de referência arbitrária é definido pelo sujeito frásico, sinalizado pelo clítico se, sujeito também denominado de impessoal, indeterminado ou se-nominativo¹⁰.

Contrariamente aos clíticos pronominais e anafóricos, o se-nominativo não admite a construção do redobro do clítico, visto ser necessária a incidência de um pronome pessoal forte, delimitado e específico através da terceira pessoa do singular, com a forma *ele*.

Não admite, ainda, a associação a um posicionamento de pronome expletivo, mas verifica-se e surge em contextos de extração simultânea de clítico.

Exemplo: **Ele passavam-se os dias e o medo aumentava.*

Comunica-se que se podem comprar apartamentos e alugar vivendas.

1.4.4 Clíticos demonstrativos

O clítico demonstrativo define-se como um clítico argumental proposicional ou predicativo, sendo que este surge geralmente com verbos que optam por construções frásicas por objetos diretos.

¹⁰ Esta nomenclatura atribuída de sujeito indeterminado é abordada por vários autores e algumas gramáticas da língua portuguesa – português europeu sendo estes Cunha e Cintra (1984), Bechara (1999) e Gramática Portuguesa

Exemplo: *Não existiam culpados após o roubo e a polícia sabia-o perfeitamente.*

Que era criminosa, ela não o admitiu deliberadamente.

A inclusão do pronome invariável, entre clíticos argumentais, nomeadamente o interdependente do demonstrativo isso, indica situações e estados de coisas. Para além de este surgir como um argumento promotor de eventos com o predicado que seleciona frases / orações, também aparece como predicado nominal em estruturas copulativas, exercendo funções de núcleo das orações exigidas pela forma verbal.

Exemplo: *Umás idiotas, estas pessoas sempre o demonstraram ser.*

A Antónia está em Coimbra e o João também o está.

Nos casos em que o clítico invariável opera como argumento do predicado, existe uma maior hipótese de comutar com um complemento nulo.

Exemplo: *A Antónia está em Coimbra e o João também está.*

Tal como outros clíticos anteriormente referenciados, este, devido ao seu valor demonstrativo, não admite construções de redobro do clítico.

1.4.5 Clíticos com Posição Argumental

Clítico que toma valor quase-argumental e funcional, referente a uma associação arbitrária denominada de agente da passiva – *se passivo*. Ou seja, o *se-passivo* adquire uma dimensão identitária definida pelo agente da passiva. O clítico quase-argumental não admite o redobro de clítico, tal como verificámos com outros clíticos, entre eles, *se-nominativo*.

Exemplo: *Verificaram-se ontem movimentações na rua após a quarentena.*

Contudo, este permite casos de extração simultânea de clítico.

Exemplo: *Já ontem se verificaram movimentações e observaram tumultos na rua.*

Uma vez verificada a relação concedida ao argumento exterior do verbo, conclui-se que nestas construções passivas copulativas, o fundamento argumental ou quase-argumental do sintagma preposicionado é assumido. O clítico *se-passivo* reúne várias funções que são concedidas ao morfema passivo.

Exemplo: *Foram alugados muitos quartos ao longo do dia. (por alguém)*

1.4.6 Clíticos Dissociados da Grelha Argumental

Os clíticos referenciais dissociados à grelha argumental definem-se como: dativos ético e de posse.

No caso do dativo ético, este remete para um interveniente externo à frase que vai, em certa medida, beneficiar da ação expressa pelo verbo.

Exemplo: *Dorme-me bem esta noite para amanhã teres uma boa prestação em palco.*

Desliga-me a televisão para me conseguir concentrar.

Este clítico não permite o redobro do clítico bem, como de extração sincrónica, devido à sua forma e estrutura não-argumental. Os Dativos apresentam dissemelhanças relativamente ao posicionamento / posição de argumento ou de contíguo de um suplemento deste predicador.

Exemplo: *Cantou-me esta noite.*

Cantou-me esta noite a mim.

O clítico mostra uma flexibilidade e assume várias, se não todas as pessoas gramaticais, assinalando uma associação de posse intransmissível.

Exemplo: *Cantou-me /te / lhe/ nos/ lhes esta noite.*

1.4.7 Clíticos Ergativos ou Anticausativo

A construção ergativa distingue-se de outros clíticos por possuir um significado próprio e demonstrar compatibilidade com outros verbos, independentemente da classe a que pertençam

O clítico ergativo permite várias conceptualizações através de padrões oracionais, quer por verbos causativos, quer por agentivos de afetação ou até por verbos inacusativos.

O clítico ergativo comporta-se como afixo derivacional e toma uma forma semelhante aos pronomes anafóricos reflexivos. Esta situação deve-se ao facto de não permitir a comparência do argumento externo ao verbo ao qual se associa, que assumiria, por regra, o papel temático de causador ou agente.

Este clítico toma valor de sufixo derivacional “destransitivizador”, ou seja, assume função de “destransitivizar” o hóspede, o verbo principal ao qual é associado.

Contrariamente ao clítico se-passivo, o clítico ergativo não possui valor argumental. Isto permite o redobro do clítico, embora a componente redobrada não tome uma posição argumental.

O comportamento heterogéneo do clítico é verificado pela sua forma construtiva monoargumental.

Exemplo: *O barco virou-se.*¹¹

O barco virou-se a si próprio.

O barco virou-se por si próprio por causa da tempestade.

¹¹ Este exemplo é muito comum na ilustração do clítico ergativo / antiacusativo aparecendo referenciado em vários suportes e autores tais como Mateus, M.H.M (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. (pág. 842) Caminho, AS, Lisboa.

1.4.8 Clíticos Inerentes

Consideram-se clíticos inerentes as formas do pronome reflexo que são dissociadas de qualquer posicionamento argumental ou de adjunto. Além disso, estes clíticos não devem ser compreendidos como uma partícula “destransitivadora”.

A destransitivização acontece quando as formas verbais renunciam à seleção de um sintagma nominal com utilidade de objeto direto para optar por um sintagma nominal com ação de complemento preposicional.

De forma a esclarecer a entidade que desencadeia a ação explicitada pela forma verbal que expõe o clítico, é aplicada uma construção perifrástica através da forma verbal *fazer* (nos exemplos seguintes). Esta aceita a comparência do clítico no predicado subordinado.

Exemplo: *Aquele homem encantador apaixonou a Francisca.*

Aquele homem encantador fez a Francisca apaixonar-se.

O clítico inerente, por não ter conteúdo semântico ou morfossintático, pode ocorrer opcional ou obrigatoriamente, conforme o verbo inserido na frase. Este clítico contrariamente aos anteriores, não condiciona a estrutura argumental do predicador verbal e recusa o redobro do mesmo.

Exemplo: *A Carolina riu-se da piada daquele homem.*

Aquele homem contou uma piada a Carolina.

A Carolina apaixonou-se por aquele homem deslumbrante.

Estes subtipos de clíticos incorporam estágios de gramaticalização diferente, sendo vistos como predicativos de itens lexicais ou unidades funcionais como afixos (unidades funcionais abaixo do nível da palavra).

Alguns autores contestam se os pronomes clíticos reflexos inerentes são argumentais ou não argumentais. Afirmam que os clíticos são produções concebidas

em projeções funcionais (Duarte 1983) ou, por outro lado, geradas em posições argumentais tais como os sintagmas correspondentes (Kayne, 1975). Aquando da utilização reflexiva verdadeira do verbo, a ação reincidente no agente. Doutra forma, quando isto não se verifica, a forma verbal utilizada na construção remete-nos para um falso reflexo ou pseudo-reflexo.

Exemplo: *A Maria penteou-se antes de sair de casa.*

A Maria esqueceu-se das compras no supermercado.

As utilizações de alguns verbos induzem em erro. Quando os pronomes clíticos se fazem acompanhar de verbos reflexos verdadeiros apresentam função temática de paciente e função sintática de objeto direto, demonstrando dessa forma a veracidade argumental do verbo.

De outro modo, os pronomes clíticos (*me, te, se, nos, vos, se*) que se mostram contíguos ou se associam aos verbos reflexos falsos, são considerados intrínsecos, não argumentais e dependentes da utilização de um sintagma preposicional.

A complexidade deste tema está patente não só nos posicionamentos de diferentes estudiosos, mas também no uso diário da língua por parte dos seus falantes.

Capítulo 2 – Pronomes clíticos nos manuais escolares

Antes de elaborar e distribuir o inquérito e de analisar formalmente os seus dados, organizaram-se primeiramente as explicações fornecidas em alguns manuais escolares relativamente aos pronomes clíticos, incluindo não apenas os livros publicados por académicos portugueses, mas também por académicos chineses, de modo a mostrar o conteúdo com o qual os estudantes chineses podem entrar em contato no processo de aprendizagem diário. Considera-se fundamental fazer esta revisão antes de analisar os resultados, pelo potencial impacto no conhecimento manifestado pelos participantes.

Após comparar as diferenças entre os manuais escolares de chinês e de português, compararam-se esses conteúdos com o enquadramento teórico do Capítulo 1 para analisar os que se encontram fragilizados nos manuais escolares atuais.

2.1 Pronomes clíticos nos manuais escolares

O primeiro livro que a autora observou foi *Português para Ensino Universitário*, porque este é um dos principais manuais escolares usados pelos estudantes chineses para aprender a língua portuguesa na China, e o segundo é *Gramática da Língua Portuguesa* (o livro sobre a gramática mais usada pelos estudantes chineses). Em seguida, elencou os conteúdos de *Vamos Lá Continuar*, *Aprender Português 2* e *Português XXI 3*.

2.1.1 Pronomes clíticos - complemento direto

“Os pronomes clíticos usam-se para: Substituir o complemento direto para evitar repetir a forma nominal. O complemento direto é o elemento nominal que se encontra à direita dos verbos. Estes verbos nunca são regidos por preposição. O complemento direto pode ser um objeto, uma pessoa, um conceito abstrato, etc.”

(Oliveira & Coelho, 2018, p.50)

Todos os pronomes pessoais complementos diretos são átonos. Em geral, os pronomes pessoais complementos diretos são conectados com um hífen "-" e seguem o verbo (Ye, 2009, p.208). A correspondência entre os pronomes pessoais complementos diretos e pronomes pessoais retos é a seguinte:

Tabela 5 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos diretos e pronomes pessoais retos (Ye, 2009, p.206)

Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Diretos	Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Diretos	Nota
eu	me	nós	nos	A forma dos pronomes pessoais complementos diretos na 1. ^a e na 2. ^a pessoas é fixa.
tu	te	vós vocês	vos	
você ele ela	o/a	eles elas	os/as	Aparece após verbo conjugado que termina com uma vogal
	lo/la		los/las	Aparece após forma verbal terminado em -r/-s/-z
	no/na		nos/nas	Aparece após forma verbal terminado com uma vogal nasal

Os pronomes pessoais diretos *me*, *te*, *nos*, *vos* não mudam em nenhuma situação, mas o feminino, masculino, singular e plural dos pronomes pessoais diretos de 3.^a pessoa *o (s) / a (s)* [incluindo as suas variantes *lo (s) / la (s)*], *no (s) / na (s)*], devem ser alterados de acordo com o objeto substituído (Wang, 1999, p.157). Escolher *o (s) / a (s)*, *lo (s) / la (s)* ou *no (s) / na (s)* depende da forma final do verbo que eles seguem (Ye, 2009 , p.207). Consulte a tabela abaixo para obter detalhes:

Tabela 6 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos diretos e os verbos principais

(Ye, 2009 , p.207)

o(s)/ a(s)	conheço conhece conheci	} +o(s)/ a(s) } }	=conheço-o(s)/ a(s) =conhece-o(s)/ a(s) =conheci-o(s)/ a(s)
lo(s)/ la(s)	estudar conhecer abrir pôr conheces conhecemos tens faz fez fiz	} } } } } +o(s)/ a(s) } } } } } } } }	=estudá-lo(s)/ la(s) =conhecê-lo(s)/ la(s) =abri-lo(s)/ la(s) =pô-lo(s)/ la(s) =conhece-lo(s)/ la(s) =conhecemo-lo(s)/ la(s) =tem-lo(s)/ la(s) =fá-lo(s)/ la(s) =fê-lo(s)/ la(s) =fi-lo(s)/ la(s)
no(s)/ na(s)	estudam conhecem tem dão	} } } +o(s)/ a(s) }	=estudam-no(s)/ na(s) =conhecem-no(s)/ na(s) =tem-no(s)/ na(s) =dão-no(s)/ na(s)

	põe	=põe-no(s)/ na(s)
--	-----	-------------------

Nota:

(1) Quando *o, os, a e as* aparecem após o verbo infinitivo, eles tornam-se *lo, los, la, las* e no mesmo tempo *r* no final do verbo são removidos. O verbo e o pronome são conectados com um hífen. Depois de remover o *r*, o verbo mantém a sílaba acentuada original, portanto, alguns acentos devem ser adicionados às vogais no final de alguns verbos (àqueles que terminam em *-ar* é adicionado um acento agudo, àqueles que terminam em *-er* ou *-or* é adicionado um acento circunflexo, e os que terminam em *-ir* não se adiciona nenhum símbolo). Além disso, há o caso especial da 3.^a pessoa do singular de *querer – quer*. Embora também termine em *-r*, não é um verbo infinitivo, portanto, quando o pronome complemento direto de 3.^a pessoa o segue, deve-se escrever da seguinte forma: *quere-o (s) / a (s)*. (Wang, 1999, p.157-158; Ye, 2009, p.207)

(2) Quando *o, os, a, e as* aparecem após um verbo conjugado terminado em *-z* ou *-s*, eles tornam-se *lo, los, la, las* e no mesmo tempo *z* ou *s* são removidos. O verbo e o pronome são conectados com um hífen. Mas se o verbo for *tens* (a conjugação da 2.^a pessoa do singular do presente do indicativo de *ter*), e a letra antes de *-s* for *-n*, em vez de remover o *-s*, muda-se o *-n* para *-m*. (Wang, 1999, p.158-159; Ye, 2009, p.207)

(3) Quando *o, os, a, as* aparecem após o verbo conjugado terminando em *-m* ou em um ditongo nasal (por exemplo, *-ão, ãe, etc.*), eles devem-se tornar *no, nos, na, nas*. O verbo e o pronome são conectados com um hífen.

2.1.2 Pronomes pessoais - complemento indireto

O complemento indireto é o elemento nominal que se encontra à direita dos verbos, depois de uma preposição. Estes verbos são regidos por preposição. O pronome de complemento indireto usa-se para evitar repetir a forma nominal do

complemento indireto (Oliveira & Coelho, 2018, p.66).

Os pronomes pessoais complemento indireto têm duas formas: tónicos e átonos (Ye, 2009, p.186).

1. Pronomes pessoais complementos indireto átonos (pronomes clíticos - complemento indireto)

Em geral, os pronomes pessoais complementos indiretos átonos são conectados com o verbo por um hífen "-" e seguem-no (Ye, 2009, p.248). A correspondência entre os pronomes pessoais complementos indiretos átonos e pronomes pessoais retos é a seguinte:

Tabela 7 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos indiretos átonos e pronomes pessoais retos (Ye, 2009, p.247; Wang, 1999, p.160)

Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Indiretos Átonos	Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Indiretos Átonos
eu	me	nós	nos
tu	te	vós vocês	vos/lhes
ele ela você	lhe	eles elas	lhes

2. Pronomes pessoais complementos indireto tónicos (pronomes não clíticos - complemento indireto)

Quando o pronome pessoal complemento aparece após a preposição, o pronome

peçoal complemento tónico deve ser usado, e deve ser tónico na frase.

Tabela 8 - Correspondência entre os pronomes pessoais complementos indiretos tónicos e pronomes pessoais retos (Ye, 2009, p.186)

Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Indiretos Tónicos	Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoas Complementos Indiretos Tónicos	Nota
eu	mim	nós	nós	Exceto para <i>mim, ti e si</i> , as formas dos pronomes pessoais complementos tónicos são iguais às dos pronomes pessoais retos.
tu	ti	vós	vós	
você	si	vocês	vocês	
ele	ele	eles	eles	A forma de <i>vós</i> agora é relativamente rara em português. Geralmente só aparece após a preposição <i>com</i> .
ela	ela	elas	elas	

Quando o pronome pessoal complemento tónico aparece após a preposição *com*, outras formas devem ser contraídas com *com*, exceto *ele (s) / ela (s) / vocês* (Ye, 2009, p.187). Consulte a tabela abaixo para obter detalhes:

Tabela 9 - Contração do pronome pessoal complemento tónico e da preposição (Ye, 2009, p.187)

singular	plural	Nota	
com+mim=comigo	com+nós=connosco	Quando a preposição <i>de</i> ou <i>em</i> aparece antes de ele(s), ela(s), também deve ser contraídos.	
com+ti=contigo	com+vós=convosco		
com+si=consigo	com+vocês=com vocês		
com+ele=com ele	com+eles=com eles		de+ele(s)=dele(s)
com+ela=com ela	com+elas=com elas		de+ela(s)=dela(s)

		em+ele(s)=nele(s) em+ela(s)=nela(s)
--	--	--

2.1.3 Colocação dos pronomes pessoais átonos

A descrição mais clara sobre a colocação de pronomes clíticos átonos que a autora encontrou é de Leonel Melo Rosa, no seu livro *Vamos Lá Continuar*, que publicou em 2011 (p.88) e que a seguir se transcreve.

Em Português Europeu, os Pronomes Pessoais Átonos (Pessoais Reflexos e os Pronomes Pessoais na forma de Complemento Direto e Indireto) colocam-se depois do verbo nas frases simples e em orações coordenadas, desde que sejam declarativas, afirmativas e ativas.

Colocam-se antes do verbo:

1. Nas frases negativas (não, nada, nunca, etc.).
2. Em frases introduzidas por um Pronome Interrogativo (que?, o que?, quem?, qual?, quanto?) ou por um Advérbio Interrogativo (onde?, como?, quando?).
3. Em orações subordinadas.
4. Em frases com Pronomes Indefinidos desde que estes venham antes do verbo.
5. Em frases com certos advérbios desde que estes venham antes do verbo. (só, apenas, mal, bem, depressa, logo, sempre, já, ainda, talvez, etc.)
6. Em frases que o verbo aparece depois da preposição, como até, de, em, para, por, etc...(Nota: *a* não precisa de ser colocada antes do verbo) (Ye, 2009, p.208)

Colocam-se entre o verbo auxiliar e o verbo principal, sempre que a forma do verbo principal seja do Particípio Passado.

Colocam-se no meio do verbo (entre o radical e a terminação), no Futuro Simples do Indicativo e no Condicional.

Tabela 10 - Colocação pronominal no Futuro Simples do Indicativo e no Condicional (Tavares, 2018, p.166)

	Futuro Simples do Indicativo	Condicional Presente
eu	Far + pronome + ei	Receber +pronome + ia
tu	Dar + pronome + ás	Sentir +pronome + ias
você, ela, ele	Ajudar + pronome + á	visitar +pronome + ia
nós	Telefonar + pronome + emos	Falar +pronome + íamos
vocês, elas, eles	Convidar + pronome + ão	Ler +pronome + iam

2.1.4 Contração do objeto direto e do objeto indireto

A contração dos pronomes objeto direto e indireto pode ocorrer quando não é necessário repetir os objetos e não há problemas de compreensão na frase (Oliveira & Coelho, 2018).

Os dois pronomes podem ser contraídos juntos, da seguinte forma:

Tabela 11 - Contração do objeto direto e do objeto indireto (Wang, 1999, p.162)

mo=me+o	ma=me+a	mos=me+os	mas=me+as
to=te+o	ta=te+a	tos=te+os	tas=te+as
lho=lhe+o	lha=lhe+a	lhos=lhe+os	lhas=lhe+as
no-lo=nos+o	no-la=nos+a	no-los=nos+os	no-las=nos+as
vo-lo=vos+o	vo-la=vos+a	vo-los=vos+os	vo-las=vos+as
lho=lhes+o	lha=lhes+a	lhos=lhes+os	lhas=lhes+as

2.2 Comparação dos manuais escolares chineses e portugueses

Na primeira parte do presente Capítulo, elencaram-se as regras de uso dos pronomes clíticos com base no conteúdo básico de alguns manuais escolares. Os manuais escolares utilizados foram *Português para Ensino Universitário 1 e Gramática da Língua Portuguesa* (China) e *Aprender Português 2, Português XXI 3 e Vamos Lá Continuar* (Portugal). De seguida, apresenta-se uma comparação dos conteúdos dos referidos manuais, bem como algumas opiniões e sugestões.

Em primeiro lugar, *Português para Ensino Universitário 1* é um manual escolar amplamente utilizado no ensino de língua portuguesa nas universidades chinesas. Portanto, professores e alunos que aprendem português têm um alto grau de respeito por este livro. Analisando a explicação dos pronomes clíticos presente neste manual, considera-se que o mesmo tem muitas vantagens, uma vez que:

1. Seleciona o conteúdo essencial e central para o ensino, e usa tabelas, um método de exibição claro e conciso para que os alunos possam compreendê-lo e dominá-lo rapidamente;
2. Divide um conhecimento gramatical complexo em alguns pequenos conhecimentos e distribui-os em vários capítulos, de modo que os alunos possam aprofundar gradativamente a aprendizagem da gramática, e assim evitar uma resistência psicológica ao processo de aprendizagem;
3. Apresenta explicações claras e exemplos simples;
4. Fornece notas explicativas para as regras especiais.

Ao mesmo tempo, o manual também revela alguns problemas, nomeadamente o impacto da dispersão dos tópicos gramaticais na compreensão e domínio completos de áreas mais complexas, como os pronomes clíticos. Outro problema é que o manual ignora a profundidade do conteúdo sob a premissa de "facilitar a compreensão dos alunos", o que dificulta no momento de confronto com situações mais complexas.

A *Gramática da Língua Portuguesa*, recomendada por professores de português da China, pode compensar os dois problemas acima mencionados. O livro reúne todo o conteúdo dos pronomes clíticos e fornece uma declaração e explicação detalhada para cada ponto gramatical. Os alunos podem encontrar a maior parte do que precisam neste livro. No entanto, devido à descrição demasiado detalhada do livro, a frequência de uso do livro por estudantes chineses não é muito alta.

Relativamente aos manuais usados em Portugal, importa destacar, em primeiro lugar, que a descrição da definição dos pronomes clíticos no *Aprender Português 2* é superior aos manuais chineses, que privilegiam a definição das regras.

Em segundo lugar, também neste manual escolar o conteúdo está espalhado em diferentes capítulos. Quanto à introdução do conteúdo gramatical, o manual escolar não possui uma grande secção de texto para explicar em detalhe, mas é acompanhado por exemplos simples para os alunos entenderem.

De acordo com a experiência de aprendizagem da autora em Portugal, o professor de português irá explicar os conteúdos específicos em detalhe em sala de aula. Portanto, o conteúdo deste livro é muito adequado para a aprendizagem em sala de aula, mas não se presta ao estudo autónomo depois da aula. Talvez seja opção editorial não fornecer mais conhecimento de referência para os alunos que não acompanharam a aula não se sentirem assoberbados. No entanto, se o método de aprendizagem no ambiente lusófono for usado de forma adequada, os alunos podem usar os conhecimentos de forma mais fluente em vez de aplicar só regras. O manual *Português XXI 3* é semelhante em forma a este livro, mas o conteúdo é mais detalhado e completo.

Vamos Lá Continuar destaca-se pela sua simplicidade, descrevendo a utilização dos pronomes clíticos com a linguagem mais concisa e acompanhando-a por um grande número de exercícios gramaticais. A dificuldade destes exercícios gramaticais varia do simples ao profundo e contém várias situações de todos os conhecimentos. A opinião pessoal da autora é que o autor do manual escolar espera que os alunos

possam compreender rapidamente as regras gramaticais a partir de um grande número de exercícios, ou seja, a aplicação prática da gramática. No inquérito usado posteriormente nesta dissertação, um grande número de perguntas foi elaborado de acordo com este livro e vários problemas foram encontrados.

A autora acredita que, embora os manuais usados por alunos chineses não sejam perfeitos, podem ser combinados para obter um conhecimento abrangente que permita lidar com a maioria das aplicações desse ponto gramatical. Em termos de utilização dos manuais escolares, os alunos chineses que aprendem a língua portuguesa como segunda língua devem usar principalmente os manuais escolares portugueses, estudar as definições e as explicações gramaticais cuidadosamente, ao mesmo tempo usar os manuais escolares chineses como materiais complementares, compreender os conteúdos difíceis através da interpretação de pesquisadores chineses. Além disso, fazer exercícios abundantemente para experimentar as suas aplicações práticas é fundamental.

2.3 Comparação entre os manuais escolares e a teoria disponível

Após a conclusão da realização ao conteúdo do primeiro capítulo, ao escrever o segundo capítulo, algumas diferenças óbvias foram identificadas, nomeadamente ao nível da lógica da narração explicativa e da amplitude e profundidade do conteúdo.

O enquadramento teórico presente nesta dissertação apresenta uma exposição sobre os pronomes de uma forma geral antes de abordar especificamente os clíticos, quais são os seus tipos, quais são as suas funções na frase e quais as mudanças na colocação dos pronomes. Portanto, enfatiza-se o "o quê" e o "porquê". Neste ponto, assemelha-se aos livros especializados disponíveis no mercado, por oposição ao conteúdo dos manuais escolares que correspondem a uma versão mais reduzida. Os manuais escolares, inclusivamente, escolhem etiquetas que mostram diretamente a função dos pronomes, como pronomes pessoais, átono, tónico, complemento direto, complemento indireto, antes do verbo, depois do verbo, no meio do verbo, em vez de

termos acadêmicos mais complexos, como pronomes clíticos, não clíticos, proclíticos, enclíticos e mesoclíticos.

Definições concisas, regras claras, conteúdos condensados, descrições simples, tudo isso reflete a ideia central dos autores dos manuais escolares: tornar a gramática mais fácil de entender e aprender. O conteúdo dos manuais sempre gira em torno de "como aplicar". É claro que tais métodos de ensino têm algumas deficiências, por exemplo, a compreensão superficial pode não permitir que os alunos tratem com flexibilidade as situações mais complexas. Em outras palavras, a diferença entre o conteúdo dos manuais escolares e a teoria reside na profundidade e na amplitude do conteúdo.

A este respeito, podemos descobrir que os manuais escolares suprimiram alguns conteúdos difíceis e aprofundados nos livros gramaticais especializados:

- O que são pronomes clíticos e não clíticos, e qual é a diferença com pronomes pessoais? Especialmente as conjugações em diferentes componentes sintáticos, a relação com outros componentes da frase e a relação entre acento e não acento;
- O que são proclíticos, mesoclíticos e enclíticos? O mecanismo de ação do posicionamento do clítico, e como a focalização o fará mudar na estrutura das frases. Ao contrário dos manuais escolares, que elaboram apenas as regras e itens de uso, os livros gramaticais especializados indicam completa e especificamente os fatores, proclisadores categóricos e itens lexicais que provocam a próclise;
- O fenômeno da desagregação entre o clítico e o verbo e as condições em que aparecem as descontinuidades;
- Os fatores que determinam próclise e ênclise em duas categorias, infinitivo simples e infinitivo flexionado, e explicam os padrões de colocação e indicação das regras que implicam a mudança.
- O que é subida do clítico?

- O que são grupos clíticos e o seu mecanismo de ação? Isso é muito óbvio: nos manuais escolares, no máximo, os alunos só conseguem descobrir como contrair os dois pronomes, mas não sabem a razão para tal e em que circunstância deveriam contrair.
- O que é o redobro do clítico, quais são as suas regras de utilização e quais efeitos que podem ser produzidos?
- Quais são os clíticos especiais?

Quase todas as descrições dos pronomes clíticos nos livros gramaticais especializados adotam o seu nome académico e explicam os seus princípios e as suas aplicações em profundidade. Estes conteúdos não são discutidos e explicados em profundidade nos manuais escolares e, na verdade, estes conhecimentos só serão adquiridos pelos alunos através de uma procura ativa e de leitura. Portanto, do ponto de vista do ensino em sala de aula, se o professor puder usar uma linguagem concisa para complementar e explicar os mecanismos e os princípios das regras gramaticais, produzirá melhores resultados de ensino e atenderá às necessidades de alguns alunos que têm maiores requisitos para as suas próprias competências linguísticas.

Não obstante esta sugestão, a autora não recomenda adicionar esses conteúdos aos manuais escolares. Considerando o uso da Gramática da Língua Portuguesa (com informação completa, mas menor taxa de utilização), a exposição detalhada é importante para a pesquisa académica, mas provavelmente não é adequada para o ensino.

Capítulo 3 – Metodologia

No presente capítulo, apresenta-se a metodologia seguida para a realização do estudo, relativamente à construção do questionário, seleção da amostra, realização do pré-teste, distribuição do inquérito e tratamento dos dados.

3.1 Construção do questionário

O objetivo principal do tema desta dissertação é que conhecer a situação da compreensão e o domínio do pronome clítico por estudantes chineses que têm a língua portuguesa como segunda língua. Com base neste propósito de pesquisa, a autora elaborou um inquérito.

O inquérito está dividido em duas partes: a primeira parte são os exercícios sobre os pronomes clíticos e a segunda parte são as informações dos alunos inqueridos.

A primeira parte do inquérito é composta de exercícios cuidadosamente elaborados pela autora para examinar a situação real dos inquiridos sobre a aplicação dos pronomes. Nesta parte, a autora optou por aprofundar gradativamente o nível de dificuldade das questões. Em primeiro lugar, o inquérito examina o grau de aplicação do conteúdo básico deste conhecimento gramatical, especialmente a escolha de pronomes, e depois complexifica as questões, por exemplo solicitando a escolha correta de pronomes ou as colocações dos pronomes clíticos na frase; ou examinando se os inquiridos podem aplicar os pronomes numa questão de tradução, que foge aos exercícios tradicionais de gramática. O objetivo desta examinação progressiva é avaliar com precisão o domínio do pronome.

A primeira parte do inquérito está dividida em três questões principais:

- i. Reescrever a frase, principalmente para verificar se podem usar corretamente os pronomes clíticos para substituir alguns complementos da frase original.

- ii. Combinação de diferentes tipos de questão, nomeadamente verdadeiro e falso, múltipla escolha e resposta curta, não apenas para examinar se os alunos conseguem verificar se a frase está correta ou incorreta, mas também para identificar se os alunos sabem reconhecer o erro.
- iii. Questão de tradução, projetada para examinar se os alunos têm a habilidade de usar pronomes corretamente para transmitir os significados, fora das questões gramaticais tradicionais.

Os exercícios do inquérito provêm principalmente de *Vamos lá continuar, Português para Ensino Universitário 1* e *Português para Ensino Universitário 2*, de modo a garantir a precisão e correção científica. A autora, após realizar milhares de exercícios sobre pronomes nos três livros, selecionou as questões que pensa poderem apresentar dificuldades. Sob a premissa de cobrir todos os pontos de conhecimento, as questões foram organizadas numa certa ordem, como a ordem de pessoas diferentes no mesmo ponto gramatical. O seu principal objetivo é investigar o domínio dos alunos sobre pronomes sem pontos cegos e explorar profundamente os problemas que os alunos chineses estão propensos a produzir ao aprenderem o pronome clítico do português. Na discussão dos resultados destas questões abordar-se-ão, entre outros assuntos, a retenção dos conteúdos na memória dos alunos, problemas de compreensão, hábitos de linguagem e hábitos de aprendizagem, etc...

Na segunda parte, solicitam-se informações dos alunos, nomeadamente o nível de aprendizagem da língua portuguesa, as perceções e os sentimentos subjetivos ao aprender pronomes clíticos. O design dessa parte, não só mostra as informações da amostra, mas também espera obter a perceção dos inquiridos relativamente aos seus conhecimentos.

3.2 Seleção da amostra

Na distribuição dos inquéritos, devido à opção por elaboração de um inquérito eletrónico, a restrição geográfica da sua distribuição foi quebrada. Assim, a autora não definiu a amostra apenas como alunos que estudam a língua portuguesa na Universidade de Aveiro, mas estendeu-se a alunos chineses que estudam a língua portuguesa em várias universidades de Portugal, a alunos que estudam a língua portuguesa nas universidades da China e até a alguns que trabalham. O seu objetivo era obter dados mais abrangentes, para que os resultados do estudo pudessem ser amplamente utilizados.

3.3 Realização do pré-teste

Antes de distribuir oficialmente o inquérito, a autora selecionou três alunos que aprendem a língua portuguesa para aplicar um pré-teste. Depois de completarem o inquérito, comunicou e discutiu ativamente com eles para descobrir os seus problemas e, assim, melhorar o mesmo.

As alterações incluem: excluir algumas perguntas; indicar se o inquirido tem de escrever uma frase completa ou apenas as partes principais ou palavras-chave da pergunta; indicar que o inquirido pode usar o chinês ao explicar os motivos das suas escolhas; ao fazer os exercícios de tradução, fornecer alguns verbos-chave ou os seus tempos e conjugações para auxiliar os alunos. Todas as modificações têm como único objetivo reduzir a pressão dos inquiridos para fazer os exercícios, para evitar que os alunos não tenham paciência para responder às perguntas com cuidado, melhorando assim a eficácia dos dados.

3.4 Distribuição do inquérito

Devido à situação pandémica, a disseminação do 2019-nCoV pelo mundo, a autora optou por fazer um inquérito eletrónico. A autora contactou os seus colegas ou amigos que estudam língua portuguesa na Universidade de Aveiro e noutras universidades através do WeChat, Tencent QQ, e email para distribuir o inquérito. Como este método tem certo impacto no ambiente de resposta para os inquiridos, pode ter algum impacto na taxa de recuperação dos inquéritos e na eficiência dos dados. Por esse motivo, a autora manteve uma atitude rigorosa, comunicando ativamente com os inquiridos, enfatizando a importância dos dados para os resultados do estudo e garantindo a autenticidade dos dados obtidos tanto quanto possível para refletir e tirar conclusões mais científicas.

3.5 Tratamento dos dados

Após a recolha dos inquéritos, a autora analisou os seus dados. Ao apresentar os resultados dos dados, serão usadas tabelas como resumo das respostas e gráficos, para que os problemas ocultos possam ser apresentados de forma mais intuitiva. Na análise dos dados, a frequência dos dados e a correlação entre os dados serão analisadas cientificamente, de modo a aproveitar ao máximo os dados obtidos no inquérito e a ver os vários problemas ocultos nos dados. Além disso, combinaram-se os problemas refletidos pelos dados com as teorias sobre os pronomes clíticos e, em seguida, exploram-se métodos para resolver os problemas. O conteúdo específico desta parte será descrito em detalhe no próximo capítulo.

Capítulo 4 – Apresentação e breve análise dos dados

Neste capítulo apresentam-se os dados recolhidos do inquérito e analisados pela investigadora, de modo a obter alguns resultados significativos.

A autora distribuiu 50 inquéritos no total, obtendo 37 respostas válidas (a taxa de recuperação é 74%). As pessoas que não responderam ao inquérito expressaram que a dificuldade das perguntas condicionou a sua participação. Isso reflete dois problemas: 1. As perguntas do inquérito são difíceis; 2. O domínio dos alunos sobre os pronomes clíticos não é muito bom, por isso, eles têm alguma resistência psicológica.

O inquérito é composto por duas partes: uma que pretende recolher dados pessoais dos inquiridos e outra para testar os conhecimentos sobre o tópico gramatical em análise. Considerou-se ainda pertinente colocar algumas questões de autoavaliação, nomeadamente “como avalia o seu nível de domínio do pronome clítico?” ou “Como avalia o seu grau de conhecimento das regras gramaticais sobre os clíticos?”, após o preenchimento dos exercícios pois os inquiridos seriam capazes de responder com mais clareza.

4.1 Informação do aluno

Todos os inquiridos são chineses, tendo por língua materna o mandarim. Entre esses inquiridos, 12 são homens (32,4%), e 25 são mulheres (67,57%). Relativamente à língua usada no seu quotidiano, 36 participantes afirmaram usar principalmente o mandarim.

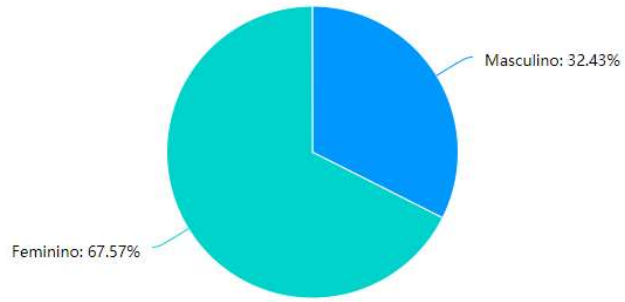


Gráfico 1 - Distribuição dos inquiridos por sexo

Os inquiridos têm entre 20 e 28 anos, ou seja, a idade média é de 23 anos.

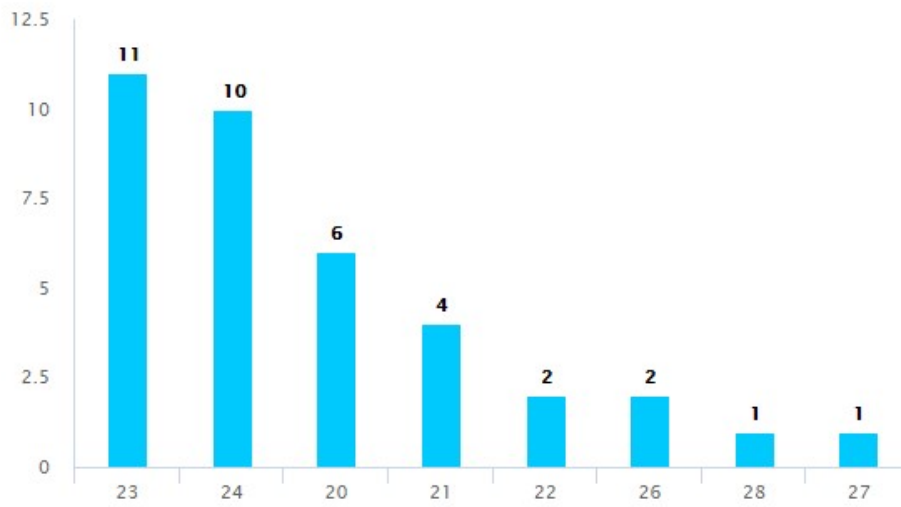


Gráfico 2 - Distribuição dos inquiridos por idade

Todos os inquiridos têm 2 anos ou mais de estudo de português. Como se pode observar no gráfico 3, a moda corresponde a 5 anos.



Gráfico 3 - Distribuição dos inquiridos por tempo de estudo da língua portuguesa

Todos os inquiridos têm um ano ou mais de experiência de estudo em Portugal. No entanto, importa destacar o número elevado de participantes que apenas permanecem um ano em Portugal (45,95%).

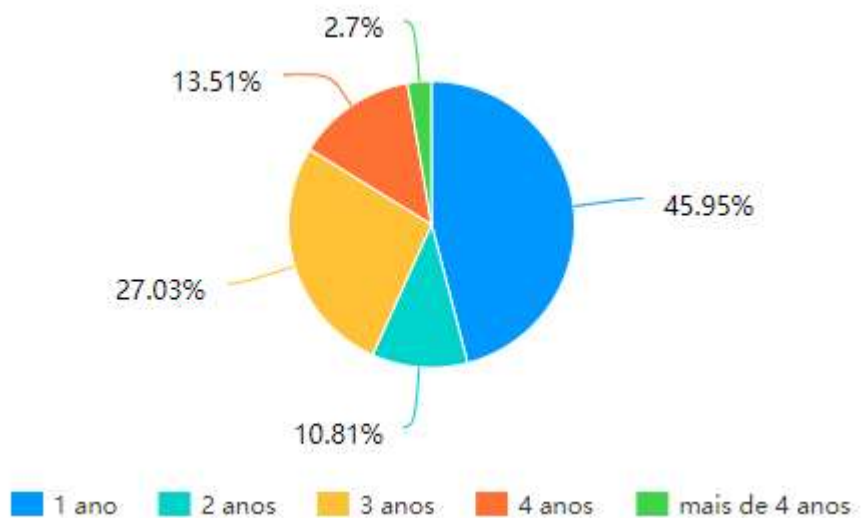


Gráfico 4 - Distribuição dos inquiridos por tempo de estudo em Portugal

A avaliação do seu nível de língua portuguesa é mostrada no Gráfico abaixo reproduzido. Acima de B1 há 35 pessoas (91,9%) e apenas cerca de 5% se posiciona

nos níveis iniciais. A moda corresponde ao nível B2.

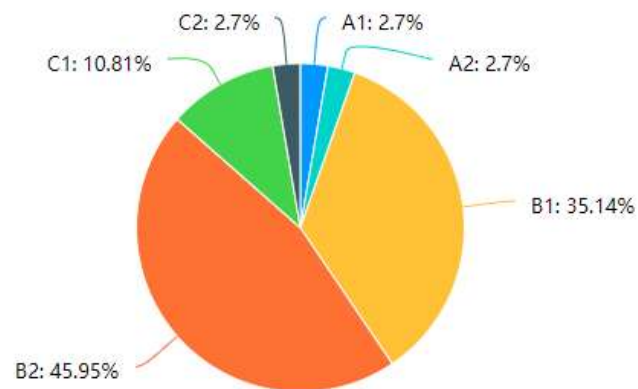


Gráfico 5 - Distribuição dos inquiridos por nível de proficiência da língua

Relativamente às questões de autoavaliação, foi solicitado que os participantes avaliassem duas afirmações, numa escala de 1-5, sendo que 1 correspondia a mau e 5 a muito bom, com o objetivo de investigar as perceções dos inquiridos em relação aos seus conhecimentos sobre os pronomes clíticos.

Tabela 12 e Gráfico 6 - Nível de domínio do pronome clítico

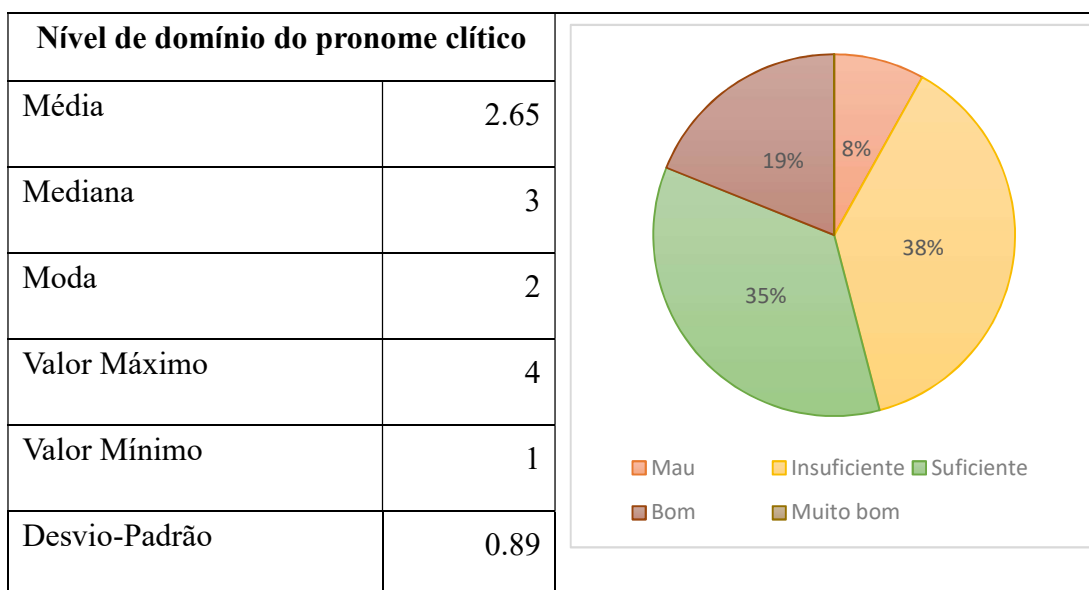
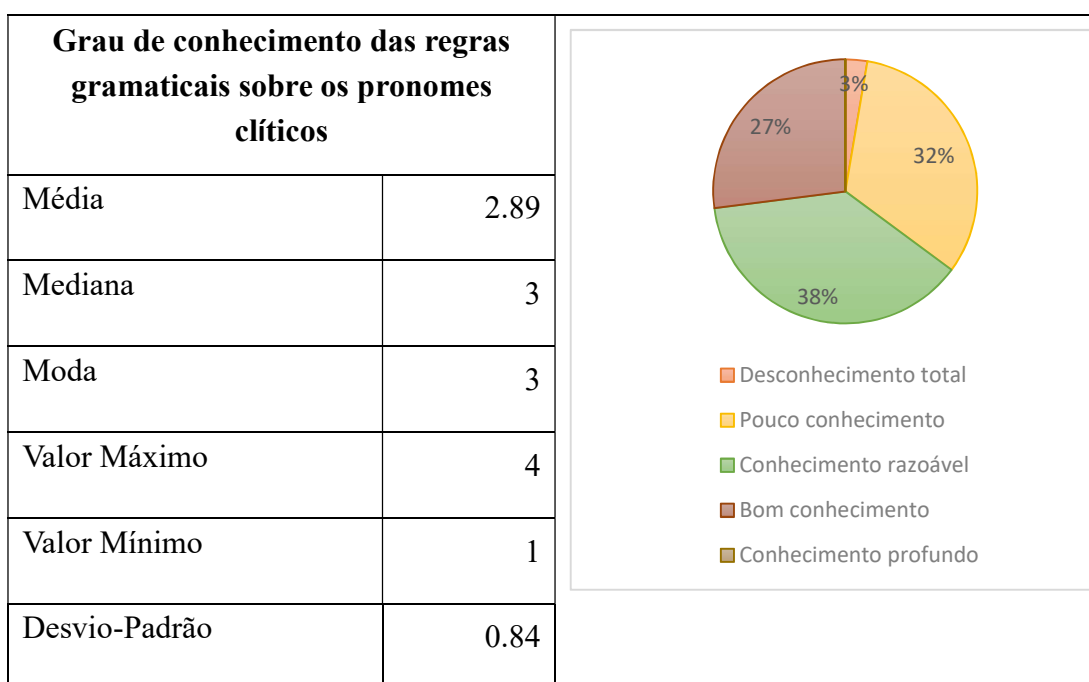


Tabela 13 e Gráfico 7- Grau de conhecimento das regras gramaticais sobre os pronomes clíticos



Analisando as duas tabelas verifica-se, em primeiro lugar, que os valores mínimos e máximos das duas perguntas são 1 e 4, o que mostra que nenhum aluno tem confiança suficiente para dizer que domina bem os pronomes clíticos e as suas regras gramaticais. Em segundo lugar, a média das duas questões é 2,65 e 2,89, ou

seja, inferior ao nível geral 3. Isso mostra que certamente eles têm problemas nos pronomes clíticos. Por fim, pode-se observar que na questão do domínio do pronome clítico, a sua média e moda são inferiores ao conhecimento das regras gramaticais, o que provavelmente mostra que o conhecimento gramatical dos alunos chineses é superior ao seu nível de prática, refletindo que eles talvez não sejam capazes de aplicá-lo corretamente.

No final da Parte B do inquérito, foram elaboradas duas questões para averiguar as dificuldades dos alunos em aplicar pronomes clíticos em várias competências e para compreender que necessidades deviam ser trabalhadas pelo professor.

O que é mais difícil quando encontra os pronomes clíticos?

Tabela 14 - Distribuição dos inquiridos por dificuldades sentidas

Termos	Frequência	Frequência relativa
Compreensão oral: é difícil identificar os pronomes quando ouço.	25	67.57%
Oral: é difícil aplicar os pronomes na interação verbal na vida quotidiana.	24	64.86%
Ler: é difícil entender a que se referem os pronomes nas frases.	12	32.43%
Produzir os textos: é difícil produzir as frases usando os pronomes clíticos.	16	43.24%
Fazer os exercícios gramaticais (Ex.: preencher os espaços, reescrever as frases, etc...)	21	56.76%
Outros	1	2.70%

Em termos de ensino, que métodos acha que podem permitir um melhor domínio dos pronomes clíticos?

Tabela 15 - Distribuição da opinião dos inquiridos sobre métodos de ensino

Termos	Frequência	Frequência relativa
Fornecer regras gramaticais mais simples, claras e fáceis de lembrar	19	51.35%
Reforçar a explicação por parte do professor sobre a aplicação dos pronomes clíticos	17	45.95%
Fornecer mais exercícios de gramática com tipos de perguntas diversificados	22	59.46%
Criar mais cenários de comunicação na sala de aula para melhorar a capacidade dos alunos de usar pronomes nas conversas diárias	25	67.57%
Outros: _____	0	0%

A partir dos dados dessas duas tabelas, podemos perceber que os alunos têm muitos problemas na aplicação de pronomes clíticos, especialmente na componente oral, manifestando necessidade de praticar, em aula, a interação.

4.2 Exercícios

A Parte A do inquérito examina principalmente o nível de domínio dos alunos sobre o conhecimento básico dos pronomes clíticos. Os dados desta parte são muito significativos para os professores, pois permite entender os pontos mais problemáticos.

4.2.1 Reescrita de frases

A primeira pergunta do inquérito destina-se a reescrever frases. Isto é uma pergunta que deve ser realizada pelos alunos com base no conhecimento internalizado. A autora classifica e exhibe as respostas dos alunos nestas questões e calcula a frequência e frequência relativa de cada resposta.

Na primeira pergunta, as questões 1-13 examinam o conteúdo de "pronomes pessoais complementos diretos (átonos)".

1. Compraste o disco? (Solução: Compraste-o.)

Tabela 16 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.1

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>Compraste-o.</u>	35	94.59%
Compraste-lo.	2	5.41%

Nesta questão pretendia-se substituir o grupo nominal por pronomes clíticos após verbos que terminam com uma vogal.

Houve dois tipos de resposta nessa questão, e os inquiridos responderam-na com uma taxa de precisão de 94,59%. Portanto, a maioria dos alunos chineses tem uma

boa compreensão deste ponto gramatical.

2. Vais levar o Jorge contigo? (Solução: Vais levá-lo contigo?)

Tabela 17 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.2

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>levá-lo</u>	27	72.97%
levar-lhe	3	8.11%
levar-o	2	5.41%
leva-lo	2	5.41%
levá-o	2	5.41%
Lhe vais levar contigo?	1	2.70%

Obtiveram-se seis tipos de resposta com uma taxa de precisão de 72,97%. Verifica-se que há alguma confusão entre pronomes de complemento direto e indireto (com 4 alunos a usar “lhe”) e na alteração gráfica do pronome, em função da forma verbal apresentada.

3. Nós vamos ler este livro até amanhã.(Solução: Nós vamos lê-lo até amanhã.)

Tabela 18 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.3

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>lê-lo</u>	32	86.49%
ler-o	2	5.41%

ler-lo	2	5.41%
le-o	1	2.70%

Ainda que a taxa de precisão desta resposta tenha sido de 86.49%, foram dadas outras hipóteses que manifestam desconhecimento ou conhecimento parcial da regra.

4. Vou abrir a janela. (Solução: Vou abri-la.)

Tabela 19 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.4

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>abri-la</u>	30	81.08%
abrir-a	3	8.11%
abrir-la	2	5.41%
abrí-la	1	2.70%
abrí-a	1	2.70%

Tal como na alínea anterior, a taxa de acerto também foi elevada (81.08%), mas registaram-se outras opções.

A segunda, terceira e quarta alíneas testam o conhecimento relativo à transformação do pronome complemento direto em virtude de a forma verbal terminar em *-r*.

Em primeiro lugar, a taxa de acerto destas três questões é significativamente menor do que a da primeira questão, o que mostra que o domínio dos alunos no uso de pronomes clíticos após verbo que termina em *-r/-s/-z* não é tão bom quanto após verbo que termina com uma vogal.

Em segundo lugar, com base nas respostas incorretas restantes, podemos identificar os seguintes problemas:

1. Dificuldade no uso dos pronomes "após verbo que termina com um vogal" e "após verbo que termina em -r/-s/-z";
2. Confusão entre "pronomes pessoais complemento direto" e "pronomes pessoais complemento indireto";
3. Colocação correta do pronomes após o verbo que termina em -r/-s/-z, mas acentuação inexistente ou incorreta;
4. Manutenção da forma infinitiva quando se adiciona pronomes clíticos;
5. Alteração correta da forma do verbo principal que termina em -r/-s/-z, mas utilização da forma pronominal após verbo que termina com uma vogal;
6. Desconhecimento do posicionamento dos pronomes clíticos.

Logo a seguir, a autora rastreou a origem do inquérito e descobriu que, por vezes, a mesma pessoa apresenta erros semelhantes em perguntas diferentes. Portanto, podemos achar que a maioria dos alunos tem uma boa compreensão dessa gramática e, poucas pessoas têm certos desvios no entendimento.

5. Tu levas o Pedro à escola?(Solução: Tu leva-lo à escola?)

Tabela 20 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.5

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>leva-lo</u>	19	51.35%
levas-o	7	18.92%
levas-lhe	4	10.81%
levá-lo	4	10.81%
levá-o	1	2.70%

levâ-lo	1	2.70%
Tu lhe levas...?	1	2.70%

A quinta alínea testa o uso do pronome clítico após verbos terminados em -s.

Comparando com os exercício anteriores, a taxa de precisão caiu obviamente (51,35%), o que significa que apenas metade das pessoas acertou na pergunta. Além disso, existem várias respostas erradas, que representam os seguintes desvios:

1. Identificação incorreta do objeto (substituição pelo pronome de complemento indireto);
2. Dificuldade na seleção do pronome clítico "após verbo que termina em -r/-s/-z" e "após verbo que termina com uma vogal";
3. Confusão entre as formas verbais terminadas em -as e -ar e respetivas alterações do pronome;
4. Dificuldades na escolha da acentuação após verbo que termina em -r/-s/-z;
5. Dificuldade no posicionamento de pronomes em clíticos em frases interrogativas.

6. Tu trazes os discos? (Solução: Tu traze-los.)

Tabela 21 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.6

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
trá-los	4	10.81%
<u>traze-los</u>	14	37.84%
traze-lo	1	2.70%

trazê-los	7	18.92%
traz-los	1	2.70%
trazes-lo	1	2.70%
trazes-os	7	18.92%
trazes-o	1	2.70%
Tu os trazes?	1	2.70%

O objeto de investigação desta questão é o mesmo da anterior, com a diferença de se usar o verbo “trazer”. A taxa de precisão desta questão é ainda inferior sendo 37,84%, com apenas catorze pessoas a responderem corretamente. De entre os oito tipos de resposta errada, podemos perceber claramente que os inquiridos estão confusos sobre esse ponto. Olhando para as respostas erradas com maior frequência ("trazes-os" e "trazê-los"), pode-se perceber que uma parte dos alunos não sabe a regra de transformação, e uma parte confunde os tempos verbais. Além disso, também se pode ver que alguns alunos ignoram as conjugações de singular e plural dos pronomes clíticos.

7. Você faz o trabalho por ele? (Solução: Você fá-lo por ele?)

Tabela 22 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.7

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>fá-lo</u>	15	40.54%
fa-lo	9	24.32%
o faz	2	5.41%

fã-lo	2	5.41%
faz-lo	4	10.81%
faz-o	4	10.81%
faço-o	1	2.70%

Esta questão examina a forma dos pronomes após *faz*. A taxa de precisão é 40,54% e houve seis tipos de respostas erradas. Os principais desvios referem-se à remoção da letra -z ou à acentuação da vogal -a-.

8. Tens visto os teus primos? (Solução: Tem-los visto?)

Tabela 23 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.8

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>Tem-los</u>	8	21.62%
visto-os	16	43.24%
Tem-nos	2	5.41%
Tem-los	2	5.41%
Tens-os	6	16.22%
vê-los	1	2.70%
Tens visto-os	1	2.70%
Tens os visto	1	2.70%

Nesta questão pretendia-se testar a forma pronominal a aplicar após *tens*. Ao

utilizar um tempo composto, aumentou-se a dificuldade o que se manifestou na taxa de acerto. Apenas 21,62% dos inquiridos responderam acertadamente e houve sete tipos de respostas erradas. A resposta “visto-os” foi fornecida por 16 alunos (43,24%), revelando que desconhecem a regra sobre a não colocação dos pronomes junto a participio passado. Outros alunos manifestaram desconhecer a regra com formas terminadas em -s e o caso particular da 2.^a pessoa singular do verbo ter.

9. Eles levam o Jorge ao cinema. (Solução: Eles levam-no ao cinema.)

Tabela 24 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.9

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>levam-no</u>	27	72.97%
levam-o	5	13.51%
levam-lhe	2	5.41%
leva-no	1	2.70%
levam-nos	1	2.70%
Levam-mo	1	2.70%

Esta é uma pergunta regular que examina a forma de pronomes clíticos após os verbos que terminam em *-m*, e a taxa de precisão é 72,97%. Perante o aparecimento de vários tipos de respostas erradas, a autora considera que os inquiridos se podem ter esquecido das regras gramaticais.

10. Ele põe o telemóvel em cima da mesa. (Solução: Ele põe-no em cima da mesa.)

Tabela 25 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.10

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>põe-no</u>	21	56.76%
põe-o	15	40.54%
põe-lhe	1	2.70%

11. Os professores dão as aulas. (Solução: Os professores dão-nas.)

Tabela 26 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.11

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>dão-nas</u>	22	59.46%
dão-as	13	35.14%
dão-no	2	5.41%

As duas questões acima examinam as formas após verbos que terminam com um ditongo nasal, mas a precisão dessas duas questões foi significativamente menor do que a da nona questão (56,76% e 59,46%, respetivamente). Entre as respostas erradas, duas, *o* e *as*, apareceram muito frequente, respetivamente 40,54% e 35,14%. Se apenas uma pergunta tivesse elaborada, não seria fácil julgar se o aluno tinha sido descuidado ou se não entendia a regra. Porém, considerando a semelhança das taxas, pode-se perceber que alguns estudantes chineses têm erros de compreensão comuns neste ponto. Pode-se, então, inferir os seguintes motivos pelos quais os alunos chineses cometem erros:

1. Ao aprender as regras gramaticais, eles usam letras como pontos de memória ao invés da pronúncia. Então eles não entendem *-õe* ou *-ão* como um ditongo nasal,

mas como um verbo que termina com uma vogal;

2. Existe um conhecimento reduzido das vogais nasais, considerando apenas *-am* e *-em*.

12. Ele tem este livro? (Solução: Ele tem-no?)

Tabela 27 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.12

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>tem-no</u>	24	64.86%
tem-o	5	13.51%
tem-lo	3	8.11%
tem-os	1	2.70%
o tem	1	2.70%
tem-mo	1	2.70%
tê-lo	1	2.70%
tens-o	1	2.70%

Esta questão é essencialmente uma pergunta regular que examina as formas de pronomes clíticos após verbos que terminam com um ditongo nasal, e a taxa de precisão é 64,86%. No entanto, podemos ver pelas várias respostas erradas que alguns estudantes chineses classificam subconscientemente *tem*, como uma palavra com tratamento especial.

13. Você quer café? (Solução: Você quere-o?)

Tabela 28 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.13

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>quere-o</u>	14	37.84%
quere-a	1	2.70%
quer-o	3	8.11%
que-lo	1	2.70%
quê-lo	9	24.32%
quere-lo	1	2.70%
quer-lo	5	13.51%
quer-no	1	2.70%
quero-o	1	2.70%
o quer	1	2.70%

Esta questão examina um caso especial: quando *quer*, a conjugação de 3.^a pessoa do singular do verbo *querer*, é seguida pelo pronome pessoal complemento direto de 3.^a pessoa deve ser escrita como *quere-o (s) / a (s)*. A taxa de precisão dessa pergunta corresponde apenas 37,84%, e foram dados nove tipos de respostas erradas, indicando que os alunos chineses não dominam bem este ponto. Combinando com os dados das questões anteriores que examinam os casos especiais, é lícito considerar que os alunos ignoram os casos especiais da gramática.

14. O Jorge pediu (a mim) que viesse mais cedo. (Solução: O Jorge pediu-me que viesse mais cedo)

Tabela 29 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.14

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>pediu-me</u>	31	83.78%
pediu-lhe	6	16.22%

Desta questão para a questão 17, examinam o uso de pronomes pessoais complementos indiretos átonos. Esta questão, que examina o uso da 1.^a pessoa, tem uma taxa de precisão de 83,78%. O único problema parece ser a identificação da pessoa do pronome.

15. Nós demos aos pais um presente. (Solução: Nós demos-lhes um presente.)

Tabela 30 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.15

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>demos-lhes</u>	26	70.27%
demos-os	3	8.11%
demo-los	3	8.11%
demos-a-os	1	2.70%
demos-las	1	2.70%
demos-nos	1	2.70%
demos-lhe	2	5.41%

A taxa de precisão dessa pergunta é 70,27%. De acordo com a análise dos seis tipos de respostas erradas, verifica-se que os alunos confundem o uso de pronomes pessoais complemento indireto e de pronomes pessoais complemento direto.

16. O Jorge disse a mim e à Margarida para irmos jantar a casa dele. (Solução: O Jorge disse-nos para irmos jantar a casa dele.)

Tabela 31 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.16

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>disse-nos</u>	22	59.46%
disse me e lhe	1	2.70%
disse-lhes	3	8.11%
disse-lha	2	5.41%
disse-lhe	1	2.70%
disse-me	2	5.41%
disse-ma	3	8.11%
desse-nos	1	2.70%
disse-nos	1	2.70%
disse-vos	1	2.70%

À semelhança da alínea anterior, alguns inquiridos confundem o uso de pronomes pessoais complemento indireto e de complemento direto. A isso acrescem os problemas de contração das duas pessoas mencionadas. Em resultado, a taxa de acerto desta questão é de 59,46%.

17. Eles disseram a ti e ao Pedro para irem a casa deles? (Solução: Eles disseram-vos para irem a casa deles?)

Tabela 32 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.17

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>disseram-vos</u>	16	43.24%
disseram-lhes	16	43.24%
disseram-to	3	8.11%
disseram lha e lho	1	2.70%
lhes disseram	1	2.70%

43,24% dos inquiridos acertaram na alínea e igual número respondeu “disseram-lhes”, o que revela dificuldades na seleção do pronome que corresponde a um objeto indireto duplo composto por um elemento de 2.^a pessoa e outro de 3.^a pessoa.

18. O Luís entregou-me a encomenda ontem à noite. (Solução: O Luís entregou-ma ontem à noite.)

Tabela 33 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.18

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>entregou-ma</u>	28	75.68%
entregou-nos	1	2.70%
entregou-me-a	3	8.11%
entregou-me	1	2.70%

entregou para mim	1	2.70%
entregou nós	1	2.70%
entregou-lho	1	2.70%
entregou-mo	1	2.70%

Da décima oitava questão à vigésima quinta, examina-se a contração do objeto direto e do objeto indireto. A taxa de precisão desta questão é 75,68%. Pode-se perceber pela frequência dos vários tipos de respostas erradas que existem alguns alunos confusos neste ponto.

19. Eles vão levar-te o livro logo à noite. (Solução: Eles vão levar-to logo à noite.)

Tabela 34 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.19

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>levar-to</u>	23	62.16%
levá-to	2	5.41%
levar-lo	1	2.70%
leva-te-o	1	2.70%
levâ-lo	1	2.70%
levar para ti	1	2.70%
levá-lo-te	1	2.70%
levar-te-o	1	2.70%
levá-lho	1	2.70%

levar-tas	1	2.70%
levar-lhe	1	2.70%
leva-to	2	5.41%
vão-to levar	1	2.70%

A taxa de precisão desta questão é inferior à da questão anterior (apenas 62,16%). Isso ocorre porque o verbo *levar* tem uma conjugação especial no uso de pronomes pessoais complemento direto átonos. Então, alguns alunos ficam intrigados se essa mudança aparecerá na contração do objeto direto e do objeto indireto. Além disso, também podemos verificar que alguns alunos são relativamente fracos na conjugação da 2.^a pessoa.

20. Ele disse ao João o que se tinha passado. (Solução: Ele disse-lho.)

Tabela 35 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.20

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>disse-lho</u>	27	72.97%
disse-lo	2	5.41%
disse-o	3	8.11%
disse-lhe-o	2	5.41%
disse-lhe	3	8.11%

Esta questão continua a examinar a contração do objeto direto e do objeto indireto; a única diferença reside no facto de o objeto direto na oração original ser uma oração subordinada. A taxa de precisão desta questão é 72,97%.

21. A Ana vai dar-lhes os discos do Luís Represas. (Solução: A Ana vai dar-lhos.)

Tabela 36 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.21

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>dar-lhos</u>	28	75.68%
dar-lhes	3	8.11%
da-los	1	2.70%
dá-lhos	1	2.70%
dar para eles	1	2.70%
dar-lhes-os	1	2.70%
dar-lhe	1	2.70%
vai-lhos dar	1	2.70%

Nesta questão, não obstante o objeto direto invulgar, a taxa de precisão questão é 75,68%. A partir destas últimas perguntas, verifica-se que os estudantes chineses têm uma boa compreensão das conjugações do singular e do plural dos pronomes de 3.^a pessoa.

22. Eles deram-nos um cão giríssimo. (Solução: Eles deram-no-lo.)

Tabela 37 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.22

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>deram-no-lo</u>	16	43.24%

deram-nos-lo	6	16.22%
deram-nos-o	5	13.51%
deram-no	2	5.41%
deram-no-los	1	2.70%
deram a nós	1	2.70%
deram	1	2.70%
deram-lhe	1	2.70%
deram-no-nos	1	2.70%
deram-lhos	2	5.41%
deram-o-nos	1	2.70%

A taxa de precisão desta questão é 43,24%. Os vários tipos de respostas erradas demonstram que alguns alunos estão confusos sobre esse conhecimento. Mas, na verdade, o conteúdo essencial desta questão é igual às questões anteriores. Todas elas examinam a contração do objeto direto e do objeto indireto. A única diferença é que esta questão examina a situação da conjugação do plural da 2.^a pessoa. Esta é uma situação pouco explorada nos manuais e nas aulas, e essa pode ser uma das razões para estes resultados.

23. A mãe trouxe-nos estes vestidos lindíssimos. (Solução: A mãe trouxe-no-los.)

Tabela 38 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.23

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>trouxe-no-los</u>	17	45.95%

trouxe-nos	9	24.32%
trouxe-nos-o	2	5.41%
trouxe-nos-os	3	8.11%
trouxe para nós	1	2.70%
trouxe-os-nos	2	5.41%
trouxe-mos	1	2.70%
trouxe-lhe	1	2.70%
trouxe-lhos	1	2.70%

A taxa de precisão desta questão é, tal como a anterior, 43,24%. A diferença entre esta questão e a anterior é que o pronome pessoal complemento direto desta é plural. Na verdade, os alunos que dominam bem esse ponto de conhecimento tiveram um bom desempenho nas conjugações no singular e no plural. As restantes respostas erradas provam principalmente que os alunos têm lacunas neste tópico gramatical.

24. Nós queríamos pedir-vos para a levarem logo a casa do Zé manual. (Solução: Nós queríamos pedir-vo-lo.)

Tabela 39 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.24

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
<u>pedir-vo-lo</u>	5	13.51%
pedir-vo-la	7	18.92%
pedi-vo-los	1	2.70%

pedir-los	1	2.70%
pedir-vos	9	24.32%
pedir-vos-a	2	5.41%
pedir-vo-los	1	2.70%
pedir-lhos	1	2.70%
pedir-vos-lo	1	2.70%
pedir-vos para levarem-na	1	2.70%
pedir-vos para a levarem	1	2.70%
pedir-vo	1	2.70%
pedir-lhe	1	2.70%
pedir-lo	1	2.70%
pedir a vocês	1	2.70%
pedi-la-vos	1	2.70%
pedi-vo-lo	1	2.70%
pedir-vos para ti	1	2.70%

Como se pode observar pela variedade de respostas erradas, esta alínea apresenta mais dificuldades, embora o seu conteúdo não difira muito das questões anterior. A variável que afeta a taxa de precisão é que a questão examina a contração do objeto direto e do objeto indireto (2ª pessoa do plural). Concluindo, a taxa de precisão desta questão é apenas 13,51%.

25. Entregamos os discos agora (a vocês)? (Solução: Entregamos-vo-los agora?)

Tabela 40 - Distribuição dos inquiridos no exercício 1.25

Respostas dos inquiridos	Frequência	Frequência relativa
Entregamos-vo-los	4	10.81%
Entregamo-vos	1	2.70%
Entregamos os discos-vos	1	2.70%
Entregamos-lhes os discos	1	2.70%
Entregamos-lhe	4	10.81%
Entregamos-lhes	4	10.81%
Entregamos-vos	2	5.41%
Entregamos-os	3	8.11%
Entregamo-lhos	15	40.54%
Entregamos-vos-los	1	2.70%
Entregamos-vos-os	1	2.70%

No caso em que não se forneceu ativamente uma parte da contração, a taxa de acerto rondou os 10,81%. Apenas quatro de 37 pessoas acertaram esta questão.

As perguntas acima sobre a contração do objeto direto e do objeto indireto podem mostrar que os alunos não têm uma boa compreensão desse ponto, especialmente quando encontram as 1.^a e 2.^a pessoas do plural. Além disso, podemos verificar com as perguntas sobre as contrações que à medida que aquelas se tornam mais complicadas e o número de regras aumenta, o desempenho dos alunos torna-se pior, o que mostra que muitos podem dominar apenas alguns princípios básicos e as regras mais usadas em pronomes clíticos, mas não é suficiente para resolver situações complexas.

4.2.2 Verificação de frases

A segunda pergunta do inquérito pretendia analisar o conhecimento face ao posicionamento dos pronomes.

Para melhor exibir os resultados da análise, a autora ajustou a ordem de algumas questões, mas o conteúdo das questões é o mesmo do inquérito original.

1. O Jornal Expresso **lhe** oferece um excerto do último livro de J. K. Rowling.

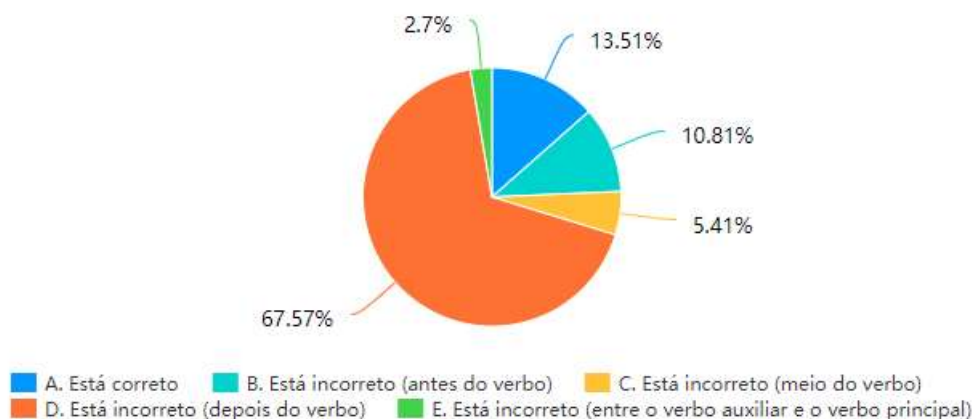


Gráfico 6 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.1

A solução é “O Jornal Expresso oferece-lhe um excerto do último livro de JK Rowling”, dado que os pronomes pessoais complementos diretos (átonos) colocam-se depois do verbo nas frases simples e em orações coordenadas, desde que sejam declarativas, afirmativas e ativas.

A taxa de precisão é 67,57%. Contudo, na verdade, os alunos que escolheram a opção B também tendem a escolher a solução correta. Esta discrepância dos valores devesse à opção proposta pela autora que não considerou esta interpretação. A opção dentro parêntese é o lugar que o pronome deve ser colocado, não é o lugar errado que o pronome está colocado na frase. Ou seja, 78,38% dos alunos deveriam ter acertado essa pergunta.

2. Eles não viram o Presidente, mas nós vimo-**lo**.

Esta frase está correta e, embora a pergunta pareça simples, a taxa de precisão é inferior à da primeira pergunta, apenas 56,76%. A razão poderá residir na oração coordenada adversativa, introduzida por *mas*. Consultando os motivos, 8,11% (D) e 35,14% (B) citaram *mas* como a principal causa para a decisão deles. Mas, na verdade, o pronome clítico nas frases seguidas por *mas* não precisa de ser colocado antes do verbo.

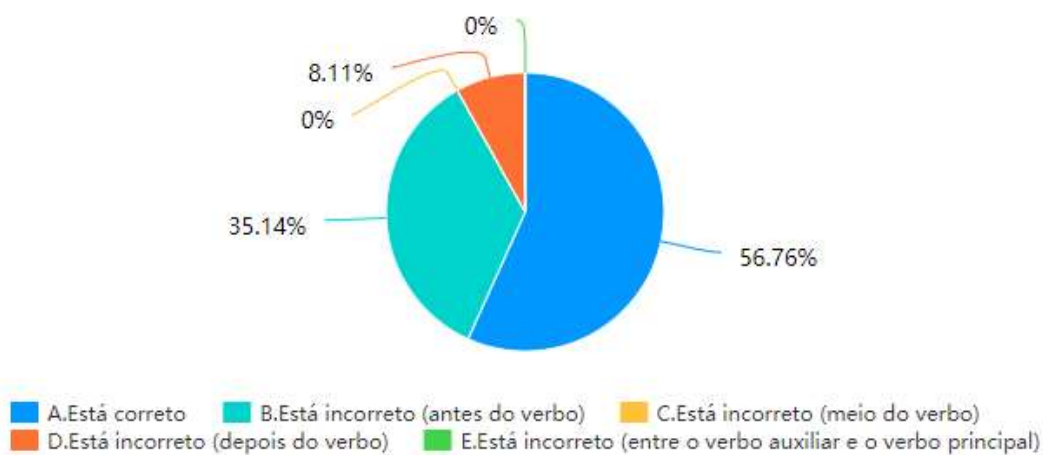


Gráfico 7 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.2

3. Os presuntos foram oferecidos-**nos** pelo avô.



Gráfico 8 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.3

Esta frase é errada, pois o pronome deve ser colocado entre o verbo auxiliar e o verbo principal. Portanto, a solução é “Os presuntos foram-*nos* oferecidos pelo avô”. A taxa de precisão é 35,14%, mas na verdade a taxa deveria ser maior. Os alunos que escolheram B e C também indicaram que a colocação de *nos* deveria ser posterior a *foram* ou anterior a *oferecidos*. Portanto, os dados desta questão foram afetados pela configuração das opções da autora no momento de produção do questionário.

4. Nunca tinha-**o** visto cantar!

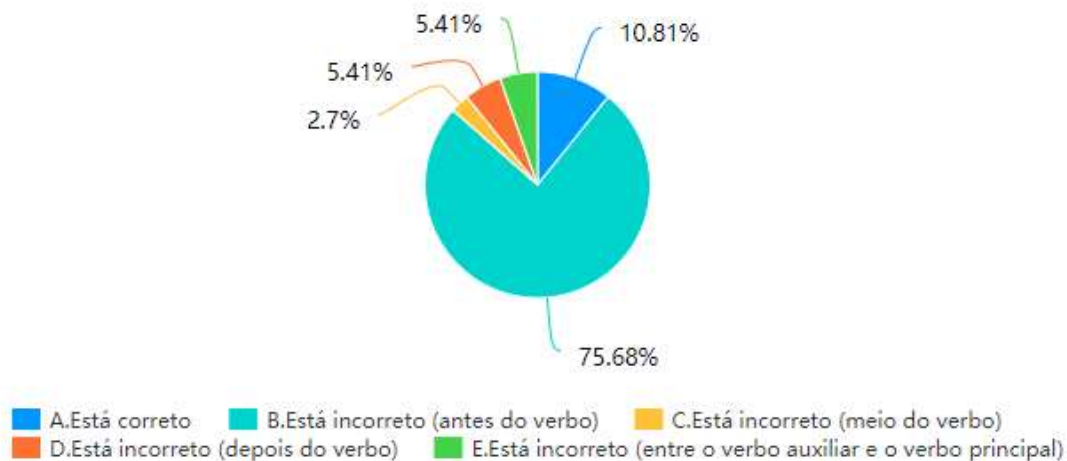


Gráfico 9 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.4

A taxa de precisão desta questão é 75,68%, testando a colocação dos pronomes clíticos antes do verbo nas frases negativas. A solução é: “Nunca o tinha visto cantar!”

5. Como emagrecer sem privar-se de nada.

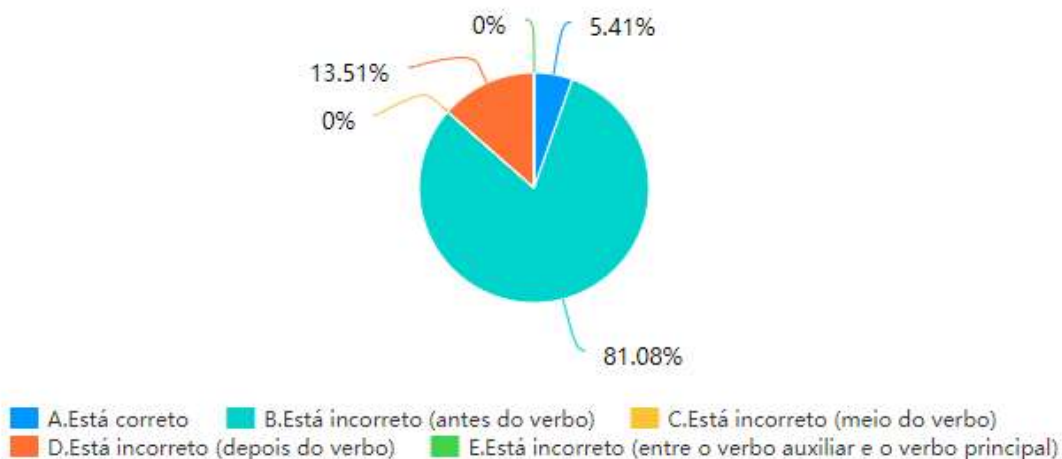


Gráfico 10 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.5

A taxa de acerto desta questão é elevada (81.08%), revelando que os inquiridos conhecem a regra que dita a anteposição do pronome devido ao uso de preposição. A solução é: “Como emagrecer sem se privar de nada.”

6. Quando **a** encontraste?

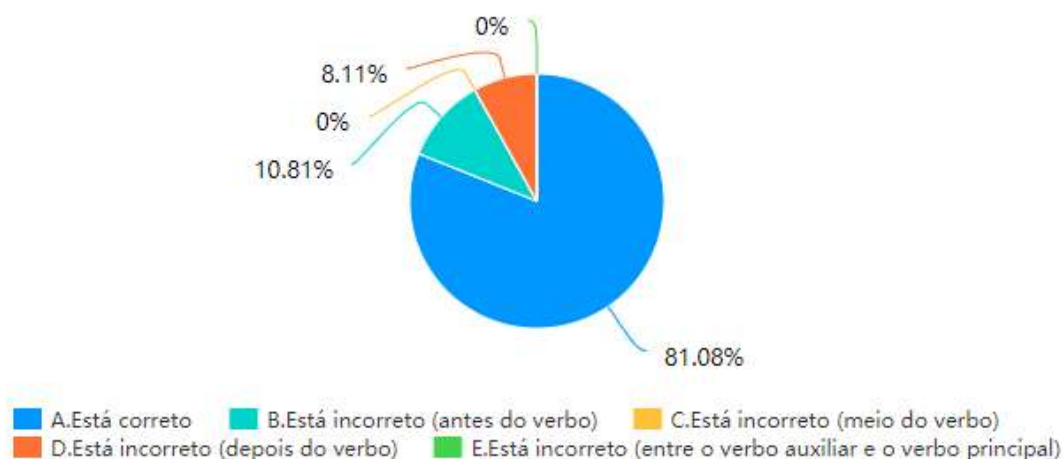


Gráfico 11 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.6

A taxa de precisão corresponde 81,08%, o que revela boa compreensão da regra que determina que os pronomes devem ser colocados antes do verbo nas frases introduzidas por um Advérbio Interrogativo.

7. Eu gostava que ele **se fosse** embora mais cedo.



Gráfico 12 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.7

Esta frase é correta. A taxa de precisão desta questão é 86,49%. Examina a regra

que dita que os pronomes devem ser colocados antes do verbo em orações subordinadas introduzidas por *que*. Os alunos têm uma boa compreensão neste ponto.

8. Se ofereceres-**me** um livro, vou ficar feliz.

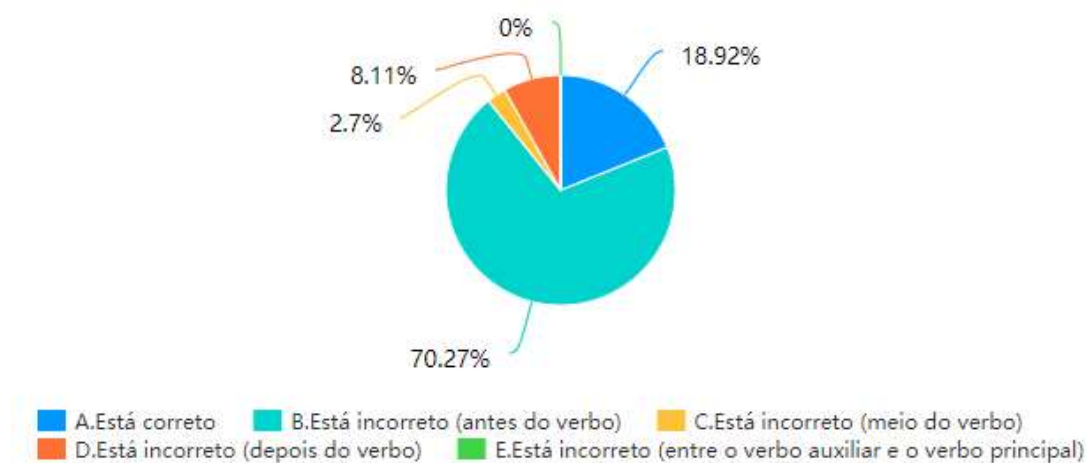


Gráfico 13 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.8

Esta frase está incorreta, pois os pronomes devem ser colocados antes do verbo nas orações subordinadas introduzidas por *se*. A maioria dos alunos detetou esta incongruência, resultando numa taxa de acerto de 70.27%.

9. Quando eles viram-**nos**, foram logo ter com eles.

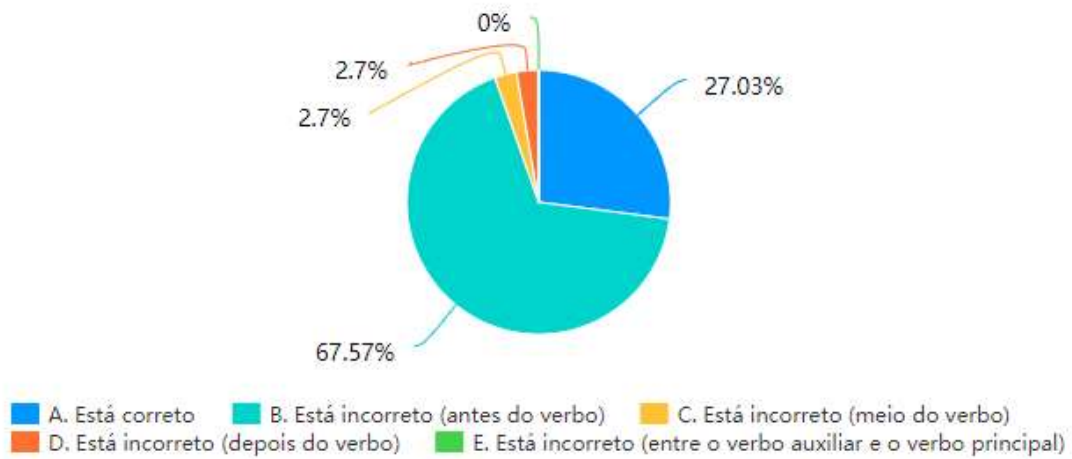


Gráfico 14 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.9

Esta frase testa a regra que determina que os pronomes devem ser colocados antes do verbo nas orações subordinadas introduzidas por *quando*. Em comparação com as duas questões anteriores, o domínio dos alunos é menor, o que pode ser influenciado pela conjunção *quando*.

10. Todos levantam-se muito cedo naquela casa.

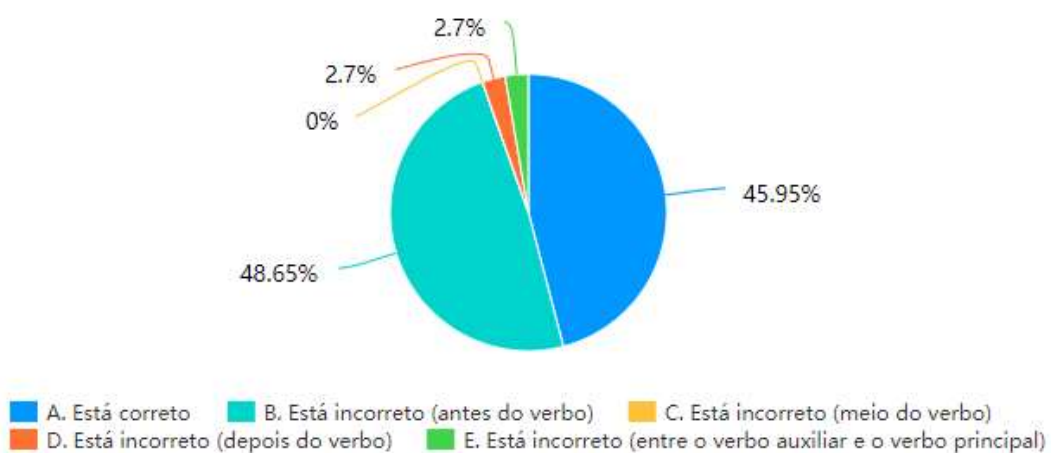


Gráfico 15 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.10

Esta frase é errada. A solução é: “Todos se levantam muito cedo naquela casa.”

Em comparação com as questões anteriores, a taxa de precisão desta questão caiu para 48,65%. Tal significa que alguns alunos desconhecem que os pronomes devem ser colocados antes do verbo nas frases com Pronomes Indefinidos desde que estes venham antes do verbo.

11. Alguém viu-a por aí?

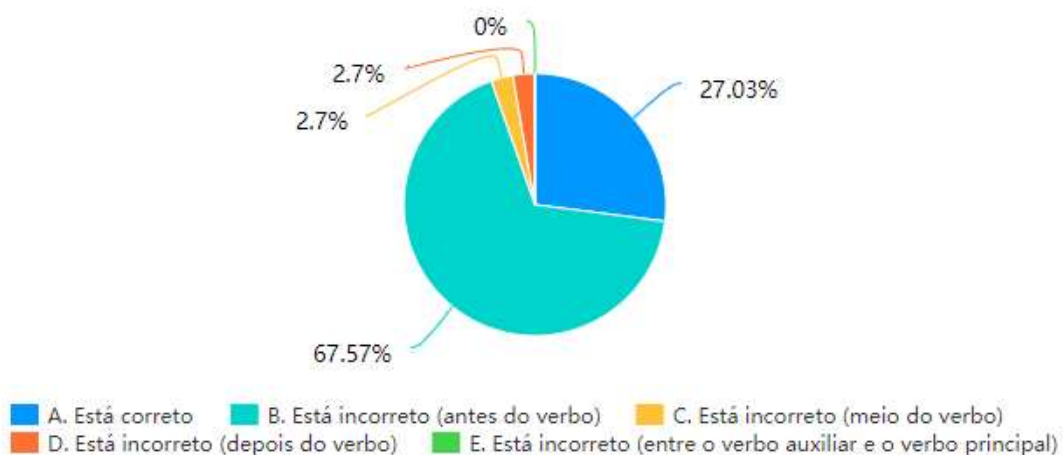


Gráfico 16 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.11

À semelhança da alínea anterior, também nesta questão se pretende demonstrar que os pronomes devem ser colocados antes do verbo devido ao uso de pronomes indefinidos. Contudo, a taxa de acerto é maior (67.57%). Através dos motivos elencados pelos alunos, verifica-se que alguns consideram que a frase interrogativa é um sinal de que o pronome deve ser reposicionado. Na verdade, esse problema também se reflete nos dados da questão “*Reescrever as frases*”. Existem alunos que acham, erroneamente, que os pronomes deveriam ser colocados antes do verbo em frases interrogativas.

12. Talvez sintam-se melhor aqui.

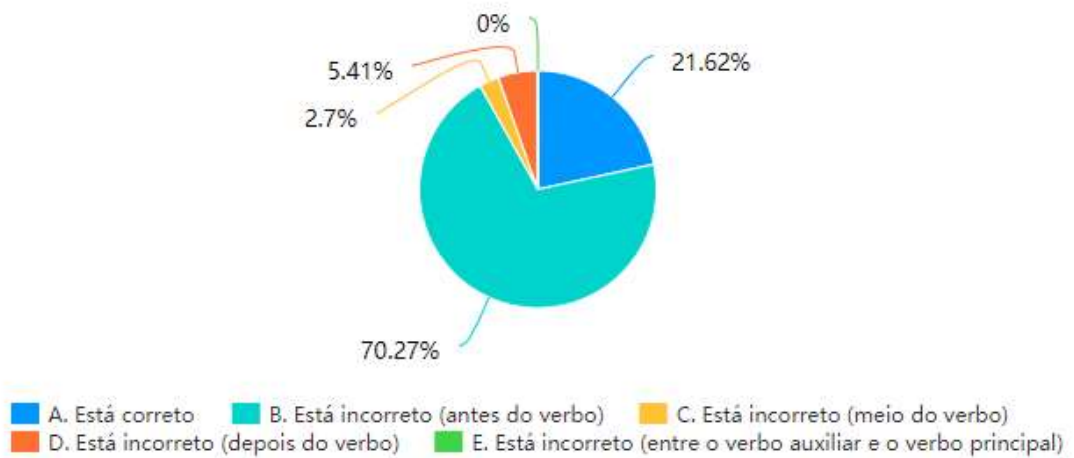


Gráfico 17 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.12

Esta frase é errada. A solução é: “Talvez me sintam melhor aqui.”

13. Já deram-lhe a novidade.

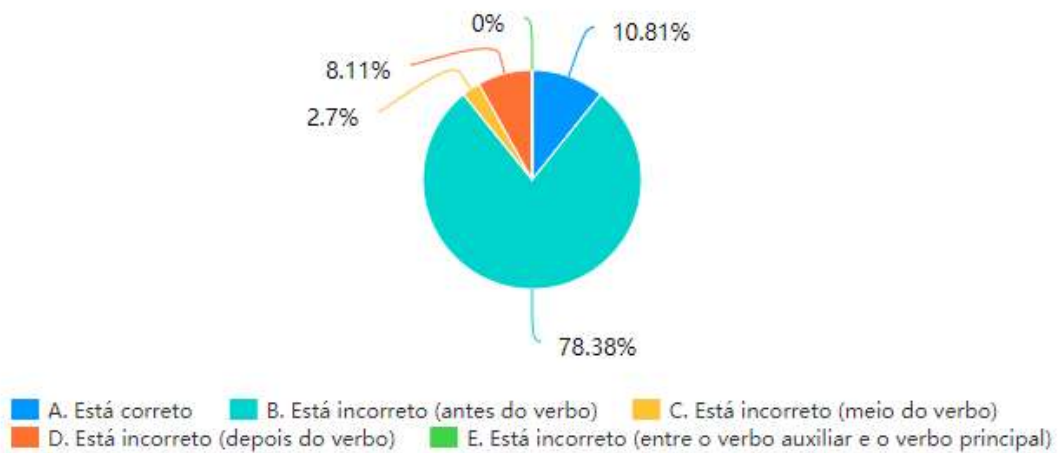


Gráfico 18 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.13

Esta frase é errada. A solução é: “Já lhe deram a novidade.”

14. Ainda chamei-o, mas não ouviu.

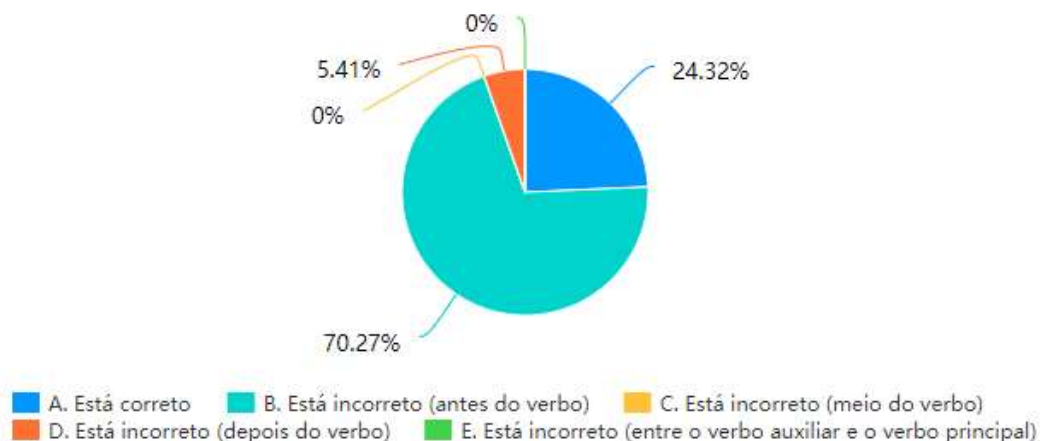


Gráfico 19 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.14

Esta frase é errada. A solução é: “Ainda o chamei, mas não ouviu.”

15. Também vi-a no cinema.

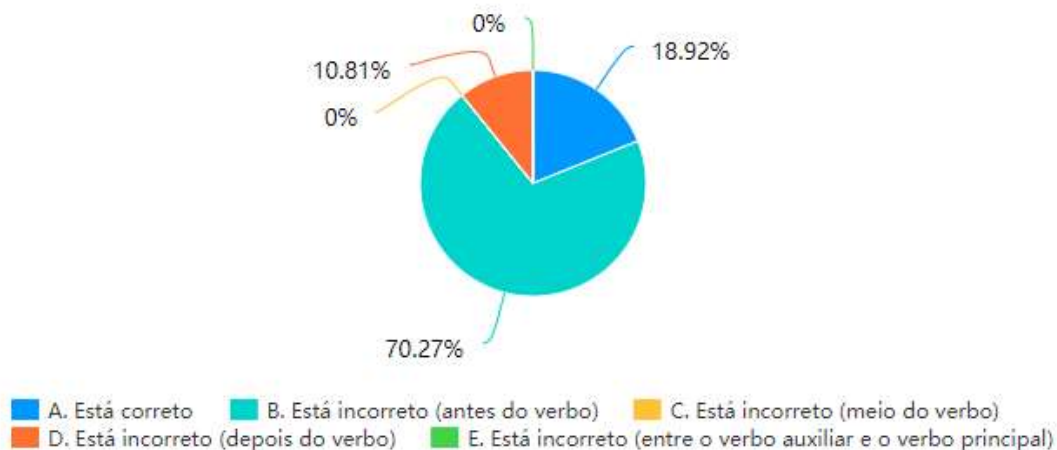


Gráfico 20 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.15

Esta frase é errada. A solução é: “Também a vi no cinema.”

Nas perguntas 13, 14, 15 e 16, os pronomes devem ser colocados antes do verbo em frases com certos advérbios desde que estes venham antes do verbo. As taxas de

acerto dessas quatro questões são respectivamente 70,27%, 78,38%, 70,27% e 70,27%, o que mostra que cerca de 70% dos alunos conhecem esta regra e 30% dos alunos têm lacunas.

16. Nós entregaremos o trabalho logo que nos seja possível.

Nós entregaremos-**lo** logo que nos seja possível.

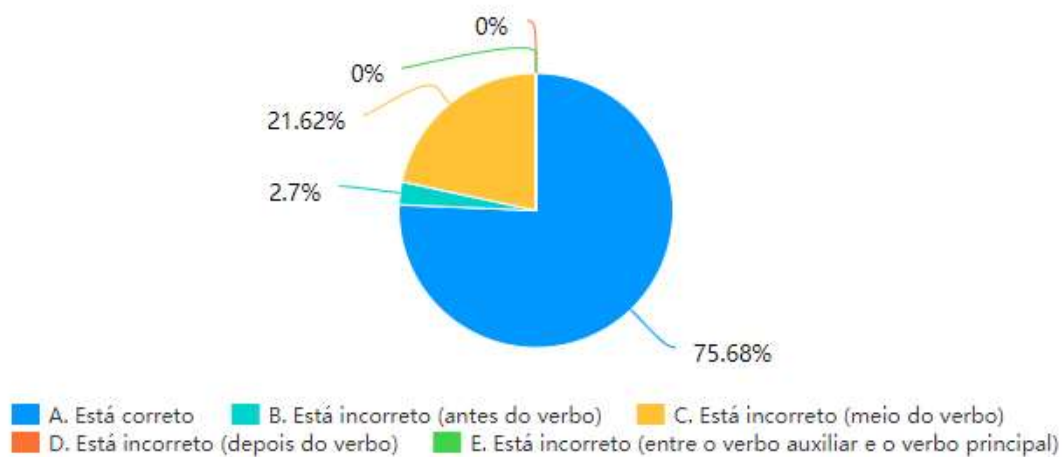


Gráfico 21 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.16

Esta frase é errada. A solução é: “Nós entregar-lho-emos logo que nos seja possível.”

Apenas 21,62% acerta na questão que avalia a posição do pronome com o verbo no Futuro Simples do Indicativo. A baixa taxa de precisão mostra, de certa forma, que os alunos confiam mais em algumas palavras marcadoras do que no tempo verbal quando escolhem as colocações dos pronomes clíticos.

17. Se eles tivessem visto o ladrão, teriam avisado a polícia.

Se eles tivessem visto o ladrão, teriam-**na** avisado.

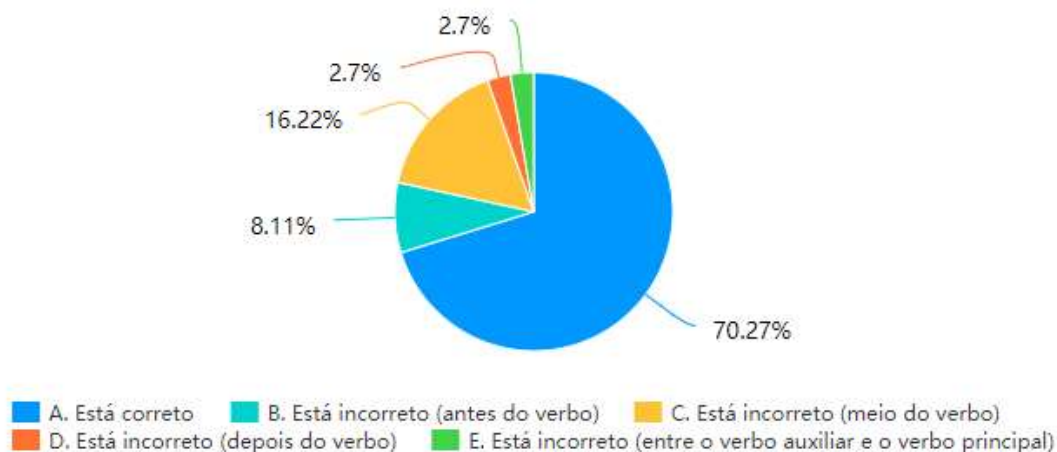


Gráfico 22 - Distribuição dos inquiridos no exercício 2.17

Esta frase é errada. A solução é: “Se eles tivessem visto o ladrão, tê-la-iam avisado”.

A taxa de precisão desta pergunta é apenas 16,22%. Como o modo do verbo principal da frase é condicional, o pronome deve ser colocado no meio do verbo. Esta questão pode provar mais uma vez que os alunos ignoram o tempo verbal ao colocar os pronomes clíticos ou que desconhecem esta situação.

4.2.3 Tradução

Neste ponto, optou-se por mostrar apenas as traduções mais frequentes de modo a apresentar outros problemas.

1. 你为什么总是迟到? Por que motivo te atrasas sempre?

Tabela 41 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.1

Porque se atrasa sempre?
Porque sempre se atrasa
Porque sempre te chegas atrasado

Porquê estás sempre atrasado?
Porque sempre está se atrasado?
Porque é que sempre se atrasa
Porque é que te atrasas sempre?

2. 马里奥一直以来帮助了她很多。（陈述式复合过去完成时 pretérito perfeito composto do indicativo）O Mário tem-na ajudado muito.

Tabela 42 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.2

O Mario tem ajudado-lhe muito
O Mario tem-no ajudado muito.
O Mario tem-na ajudado muito.
O Mário tem-lhe ajudado.
O Mário tem ajudado-a muito.
O Mário tem-o ajudado muito.
Mario lhe tem ajudado
Mario sempre tem ajudado-se

3. 她们没把这告诉他们。Elas não lho disseram.

Tabela 43 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.3

Elas não dizem-lhes.
Elas não dizem-os.

Elas não vo-lo disserem.
Elas não lhes dizem.
Elas não disseram-nos
Elas não disseram isto para eles.
Elas não o disseram.
Elas não disseram-lho.

4. 当你看到他时，告诉他给我打电话。 Quando o vires, diz-lhe que me telefone.

Tabela 44 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.4

Quando o vires, diz-lhe para me telefonar.
Ao vê-lo, disse-lhe a telefonar-me.
Quando o vê, diga-lhe que liga para mim
Quando vês o, diga-lhe para me ligar.

5. 我希望你告诉他这件事。 Eu quero que lho digas.

Tabela 45 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.5

Espero te que dizeres-lo.
Quero que lhe fale sobre isso.
Espero que lhe diga este assunto.
Queria que dizeres-lhos.
Espero-te digas-lhe-o

Espero que lha digas.
Espero que o digas.
Espera que tu lho digas.
Espero que se digas este assunto.

6. 所有人在那个家里起得非常早。 Todos se levantam muito cedo naquela casa.

Tabela 46 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.6

Todos levantam-se muito cedo naquela casa.
Todas as pessoas na aquela casa levantam-se muito cedo.
Todos de casa levantam-se muito cedo.
Todos que estão em família, levantam-se muito cedo.
Todos naquela casa se levantam muito cedo.

7. 他们已经给你消息了。 Já lhe deram a novidade.

Tabela 47 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.7

Eles deram-lhe a mensagem.
Eles já te deram a mensagem
Já deram mensagem para ti.
Eles já dão-as.
Eles já ta deu.
Eles já tu deram notí cias.

8. 他会按照他的承诺去做。(Futuro Simples do Indicativo 陈述式简单现在将来时)

Ele fá-lo-á tal como prometeu.

Tabela 48 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.8

Far-o-á.
Eles fará o que prometeu.
Fa-lo-á.
Ele fazê-lo tal como prometeu.
Ele fá-lo tal como prometeu.
Ele fá-a-te tal como prometeu.
Ele fará tal como prometeu.
Fará-lo.
Fará-o.

9. 如果没有遭受挫折，她会告诉我的。(Condicional 条件式) Ela dir-mo-ia se não tivesse tido aquele contratempo.

Tabela 49 - Respostas dos inquiridos no exercício 3.9

Se ele não tivesse sofrido um revés, ter-me-ia dito.
Se não tivesse sofrido um revés, ela teria-me dito.
Ela dir-me-á se não tivesse tido aquele contratempo.
Ela di-lo-ia se não tivesse tido aquele contratempo.
Vai diria-me, se não tivesse tido aquele contratempo.
Ela dirá se não tivesse tido aquele contratempo.

Ela diria-mo se não tivesse tido aquele contratempo.

Existem vários problemas em cada uma das respostas dos alunos. Devido à existência de semelhanças, a autora não os analisará um por um, mas fará uma discussão abrangente combinando-os com as duas perguntas anteriores.

1. Incorreta aplicação dos pronomes reflexos

No questionário formal, a autora forneceu palavras-chave como dica para cada frase, mas no pré-teste do questionário, a autora não as forneceu na pergunta de tradução. Isso fez diferença nas respostas obtidas no pré-teste e na versão oficial. Por exemplo, depois de a autora ter sugerido o verbo *atrasar-se* na primeira questão, quase todos os alunos a usaram como verbo principal. Porém, no pré-teste, os inquiridos não colocaram o pronome. Provavelmente alguns alunos não conseguem dominar corretamente os verbos reflexivos.

2. Conhecimento gramatical inadequado ao contexto

Na primeira e na segunda pergunta, como cada questão examina apenas certos pontos, e os pontos de investigação são mais óbvios, pode-se compreender o processo de pensamento e em que etapa o problema apareceu. Porém, na pergunta de tradução surgem problemas. Não só não está clara a diferença entre pronomes pessoais complementos átonos e tónicos, como também não sabem como e quando usar as diferentes regras dos pronomes pessoais complemento direto, a pessoa e a conjugação. Por vezes, todos os problemas ocorreram ao mesmo tempo, o que manifesta a desordem lógica ao construir frases.

3. Dificuldade no posicionamento do clítico na frase

Na segunda pergunta, exceto nas duas últimas alíneas sobre o tempo da frase, obtiveram-se dados positivos, ou seja, os alunos chineses têm uma boa compreensão da colocação dos pronomes clíticos.

No entanto, essa conclusão foi questionada após a análise dos dados da terceira pergunta. Apenas alguns alunos conseguiram traduzir as frases corretamente, isto é, conseguiram aplicar todos os pontos de investigação. A maioria dos alunos ignoraram o tratamento das colocações dos pronomes clíticos no processo de tradução.

Vendo essas respostas, percebe-se que eles tentaram interpretar o conteúdo semântico no processo de tradução, mas ignoraram a aplicação correta da gramática. Eles sabem esses conhecimentos gramaticais e podem fazer escolhas corretas em exercícios tradicionais, mas não conseguem aplicá-los corretamente quando se expressam em língua portuguesa.

Além disso, também se pode considerar que esse fenômeno é afetado pelos hábitos da língua chinesa. Na gramática chinesa, há poucas situações em que os constituintes da frase devem ser colocados antes do verbo. Portanto, se os alunos não tiverem cultivado o pensamento lógico da língua portuguesa, não conseguem aplicar corretamente estas regras gramaticais na expressão semântica da língua portuguesa.

4. Domínio insuficiente ou deficitário dos tempos e conjugações do verbo

Em quase todas as respostas na questão de tradução, os alunos mostraram problemas de adequação do tempo. Embora isso não esteja muito relacionado com o tema desta dissertação, está diretamente ligado ao posicionamento dos pronomes como o Futuro Simples do Indicativo e o Modo Condicional.

Capítulo 5 – Conclusão das Análises

No capítulo passado, analisaram-se os dados coletados com o inquérito, o que constitui uma ferramenta poderosa para se compreender o nível de domínio do uso de pronomes clíticos por parte de alunos chineses e também fornece uma base sólida para explorar como resolver os problemas que os alunos chineses têm quando aprendem gramática portuguesa, especialmente os pronomes clíticos, e como ensinar melhor os pronomes clíticos da perspectiva dos professores.

5.1 Uso adequado dos manuais escolares

No segundo capítulo, analisou-se o conteúdo em falta dos manuais escolares em comparação com as teorias completas, e também se analisaram as semelhanças e diferenças de conteúdo e forma de expressão entre o manual chinês e o manual português.

A combinação desta informação com os dados obtidos no Capítulo 4, deu origem às seguintes reflexões.

Por um lado, nenhum manual escolar é perfeito em termos de conteúdo, pois cada apresenta conteúdos que não são explicados em detalhe. Então, se os alunos confiarem muito num único manual, o seu domínio do conhecimento gramatical irá apresentar lacunas. Essa situação pode ser vista nos dados do Capítulo 4: os alunos têm uma boa compreensão do uso básico, mas tiveram desempenho pior em algumas regras especiais. Por outro lado, os manuais escolares ignoram a profundidade do conteúdo sob a premissa de facilitar o entendimento dos alunos, o que impede o confronto com situações mais difíceis.

A fim de resolver alguns destes problemas, considera-se fundamental melhorar o nível gramatical dos alunos. A autora acredita que as vantagens dos diferentes

manuais escolares devem ser combinadas para suprir as lacunas de um único manual escolar no ensino dos professores e na aprendizagem pessoal dos alunos, de modo a melhorar a capacidade destes de usar esse tópico gramatical. Os alunos também podem organizar as suas notas de estudo de acordo com os dados apresentados nos Capítulos 2 e 4. Esses princípios também se refletem na ordenação de pensamento organizada na primeira secção do Capítulo 2:

1. Usar definições nos manuais escolares de língua portuguesa de Portugal, para que os alunos possam pensar repetidamente no seu significado e aprofundar a sua compreensão;

2. Disponibilizar a informação completa de forma lógica para facilitar a memorização. Primeiro, introduzir os pronomes pessoais complemento direto, que têm apenas formas átonas, e depois introduzir as formas átonas de pronomes pessoais complemento indireto, para que os alunos possam intuitivamente sentir as diferenças entre os dois. Além disso, adicionar o uso de formas tónicas dos pronomes pessoais complemento indireto, de modo que os alunos possam distingui-los;

3. Usar tabelas para mostrar visualmente as suas regras, o que promove a memorização de conteúdos complexos;

4. Fornecer suplementos explicativos e descritivos, para que os alunos possam aprender e entender por eles próprios na situação de não compreenderem completamente em aula;

5. Adicionar alertas para o uso especial de alguns elementos gramaticais após as regras básicas, de modo a lembrar os alunos dos casos regras especiais;

6. Fornecer exemplos de palavras marcadoras ao explicar a colocação dos pronomes clíticos, para tornar os alunos mais sensíveis a cada situação.

Embora a autora tenha apresentado algumas sugestões de aprimoramento, ela acredita que o conteúdo dos manuais escolares atuais no mercado, por meio de uma utilização razoável, já pode atender às necessidades normais da maioria dos alunos

chineses. Para os alunos com necessidades superiores, a autora acredita que um docente pode ensinar com base nos materiais da primeira parte do Capítulo 1 da presente dissertação, aprofundar a explicação dos conhecimentos gramaticais ao ensinar na sala de aula, de forma a proporcionar mais conhecimento e conteúdo aos alunos. De facto, o reforço da explicação por parte do professor sobre a aplicação dos pronomes clíticos faz parte das necessidades dos alunos refletidas nos dados.

5.2 Problemas e resoluções

Além dos manuais escolares de gramática ou dos materiais gramaticais que podem ser melhorados, apresentam-se também algumas sugestões pessoais com base nos problemas mostrados nos dados do Capítulo 4 para o ensino dos professores e a aprendizagem dos alunos.

1. Estabelecer um enquadramento do conhecimento dos alunos e preencher os detalhes.

Em primeiro lugar, verifica-se que os alunos confundiram o uso de diferentes classificações nos pronomes clíticos. Essa situação foi evidente nos dados recolhidos: os alunos confundem o uso de pronomes pessoais complementos direto e indireto, bem como o uso de pronomes tónicos e átonos. Isso ocorre exatamente porque cada parte da gramática é distribuída numa posição diferente nos manuais escolares, de forma que a informação completa fica dividida na memória dos alunos, o que dificulta no momento de confronto com situações mais complexas. Logo, é imperativo estabelecer um enquadramento do conhecimento efetivo dos alunos para resolver cada problema.

Vale notar que, de facto, os alunos têm em mãos manuais escolares de gramática que apresentam conhecimentos completos (por exemplo, *Gramática da Língua Portuguesa* de Suoying Wang). O que se verifica nos dados é que, mesmo que existam manuais escolares detalhados a explicar a gramática, os alunos não

conseguem fazer todos os exercícios corretamente e dominar bem esses conhecimentos. A autora acredita que não é o melhor, na área de ensino da gramática, explicar os conhecimentos mais detalhada possível, mas sim fazer com que cada aluno os utilize de forma correta facilmente.

Para o ensino, depois de os alunos aprenderem os conhecimentos dos pronomes clíticos espalhados em cada capítulo dos manuais escolares, pode haver uma aula sumária que apresente o panorama integral, para formar um pensamento claro e lógico em geral, ou pode ser uma tarefa de casa para economizar tempo de aula e melhorar a eficiência.

Tomando os pronomes clíticos como exemplo, a informação pode ser exibida da seguinte forma:

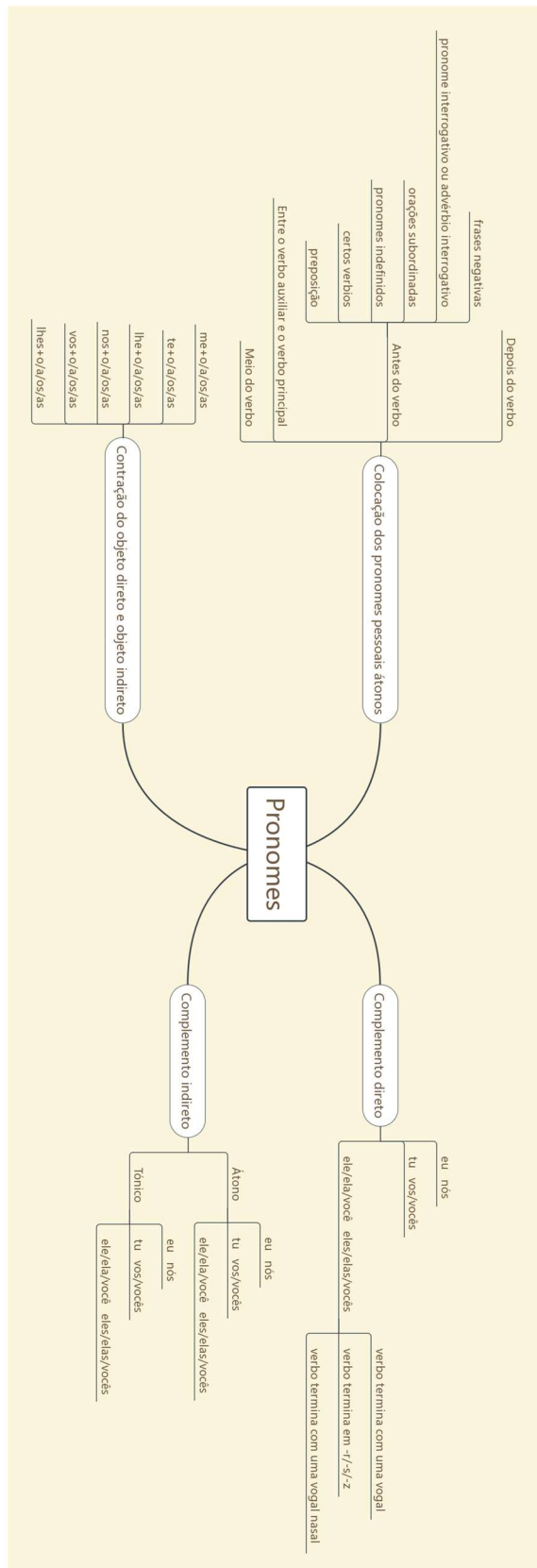


Gráfico 23 - Enquadramento de conhecimento dos pronomes clíticos

Ao olhar para o esquema, os alunos podem organizar e complementar os conteúdos em detalhe nas suas mentes e ao fazê-lo repetidamente, os conhecimentos são interiorizados e a sua aplicação torna-se mais fácil. Ao mesmo tempo, os alunos e professores também podem adicionar lembretes das regras especiais ao lado das ramificações do enquadramento.

2. Fornecer um grande número de frases de exemplo e aumentar os exercícios de gramática correspondentes.

Conforme representado pelos quatro manuais escolares que já analisamos, tanto os manuais escolares da China quanto os de Portugal optaram por usar exemplos para ajudar os alunos a obter uma melhor compreensão. Este é um bom método de ensino. No entanto, acredita-se que devido a limites da extensão dos livros, o número de casos é relativamente baixo, maioritariamente só uma frase, portanto, quando os professores estão a ensinar em sala de aula, adicionar mais frases de exemplo para cada ponto de conhecimento pode aprofundar a compreensão dos alunos.

A partir da análise do Capítulo 4, constatou-se que alguns alunos entendem este conteúdo gramatical, mas cometem desvio quando fazem os exercícios em que há várias mudanças. Isso mostra que alguns alunos têm uma compreensão rígida ou limitada dos itens de gramática. Portanto, considera-se que se os professores fornecerem alguns exemplos de pontos gramaticais em diferentes situações em sala de aula, as frases de exemplo serão enriquecidas, o que abrirá o pensamento dos alunos e aprofundará a sua compreensão. Se o tempo de aula for limitado, os professores podem aprofundar a compreensão dos alunos por meio de um grande número de exercícios enviados como trabalho de casa, reservando a explicação e análise detalhadas em sala de aula.

Na ausência de tal método de ensino, os alunos podem fazer mais exercícios autonomamente e analisar cada questão com base nas soluções: o que é esta questão

examina, que tipo de pensamento e lógica deve ser seguido, e se é um uso especial ou não, etc. Isso ajudará os alunos a consolidar conhecimento e a aprofundar a compreensão.

3. Associações de memória interessantes

As respostas do inquérito dos alunos também puseram em evidência um problema muito óbvio: a memorização imprecisa. É claro que esse problema não deve apenas aparecer especificamente na aplicação dos pronomes clíticos, mas aparecerá em muitas situações. Portanto, a autora acredita que esta é uma questão muito importante, pois é a base de toda a aprendizagem de uma língua estrangeira. Para tanto, a autora propõe a utilização de estratégias que tornem a memorização interessante.

Na nossa infância, todos passamos o período de aprendizagem de língua materna por meio de imagens, sons, *animes* e poesia infantil. A autora acredita que este método pode ser usado na aprendizagem de línguas por adultos e na aprendizagem de conteúdos gramaticais.

A título exemplificativo, pode-se proceder à memorização da gramática ao compilar uma fórmula essencial rimada e fácil de ler em voz alta. Além disso, recomenda-se a leitura em voz alta e a repetição de conhecimentos, tal como¹²:

直接宾格非重读, o pronome complemento direto é átono,

动词后面无前置: sem preposição após o verbo,

一二人称很简单, a primeira e segunda pessoa não são difíceis,

me, nos, te, vos, me, nos, te, vos,

¹² Limitado ao nível de linguagem da própria autora, apenas se compila uma fórmula essencial baseada em rimas chinesas, seguida por uma versão de tradução em língua portuguesa.

第三人称要注意，mas preste atenção na terceira pessoa,
元音结尾加 o、a，após verbo terminado com uma vogal, *o, a* é seguida,
辅音结尾是 lo, la，após verbo terminado em *-r/-s/-z*, *lo, la* é seguida,
a 开, i 无, e、o 闭 *a* é agudo, *e, o* são circunflexos
末尾字母要去掉; *-r* no final são removidos,
还有鼻音 *am、em、õe*, ainda há ditongo nasal *-am, -em, -õe*,
变成 *no、na* 别错过。tornam-nos em *no, na* é obrigatório.

Os professores de gramática de português podem usar isso como um exemplo para escrever fórmulas essenciais mais fáceis de ler em voz alta na sua língua nativa, o que pode alcançar melhores efeitos de memória.

4. Analisar as diferenças da gramática entre as duas línguas.

No Capítulo 4, ao comparar as primeiras perguntas com a questão de tradução, especialmente no aspeto da colocação dos pronomes clíticos, detetou-se uma diferença muito grande: os alunos chineses mostram bom domínio na escolha da colocação dos pronomes clíticos em exercícios tradicionais, mas ao traduzir as frases ignoram frequentemente o tratamento das colocações dos pronomes. A autora acredita que a razão para este fenómeno é a grande diferença no processo de formação das frases entre a língua chinesa e língua portuguesa. Em outras palavras, não é que os alunos não tenham dominado o conhecimento, mas não podem usá-lo instintivamente.

Para contornar este problema, a autora acredita que os professores de português podem atribuir uma tarefa depois de ensinar o conhecimento completo de uma certa gramática: escrever um texto curto e comparar e analisar as diferenças entre o chinês e o português neste tema da gramática. Isso pode tornar os alunos estrangeiros cientes

das diferenças de pensamento lógico entre as duas línguas subjetivamente e superar conscientemente essas diferenças nas aplicações práticas.

5. Enriquecer e diversificar os tipos de perguntas.

Ainda pela comparação dos dados de resposta entre as questões de tradução e os exercícios tradicionais, podemos perceber que ainda existe uma grande lacuna entre a capacidade de os alunos fazerem exercícios de gramática pura e a capacidade de produzir frases. Portanto, ao ensinar gramática, os professores devem tentar romper a tradição e inovar nos tipos de perguntas, especialmente aqueles que melhoram a capacidade de aplicação dos alunos.

Essa questão também se reflete nos dados das duas questões do questionário: "O que é mais difícil quando encontra os pronomes clíticos?" e "Em termos de ensino, que métodos acha que podem permitir um melhor domínio dos pronomes clíticos?". Os alunos não apenas têm uma necessidade óbvia de fazer outras questões além dos exercícios tradicionais de gramática, mas também têm um desejo interno de melhorar a sua habilidade de ouvir pronomes, falar, ler e escrever. Ademais, ser proficiente na aplicação da gramática na comunicação real também deve ser um objetivo final ao aprender a gramática. Portanto, os professores que ensinam a gramática portuguesa devem estar atentos para resolver esse problema. Aqui, se deixam algumas ideias preliminares, na esperança de inspirar os professores que ensinam português:

- Aumente os tipos de perguntas, como compreensão de leitura, compreensão oral, produção de texto, tradução oral, etc.
- Melhore de forma abrangente a capacidade prática dos alunos de usar a gramática.
- Analise as presenças dos pronomes clíticos no texto para melhorar a compreensão da leitura;
- Identifique os pronomes nas frases que ouve para melhorar a sua

compreensão na comunicação oral;

- Promova a escrita com mais frequência para melhorar o uso na organização de frases;
- Aumente a prática oral, como nos cenários de atividade mais comunicativas em sala de aula para melhorar a velocidade de reação dos alunos na expressão oral e a capacidade de usar pronomes clíticos em conversas diárias.

6. Definir condições, cenários e tempos específicos para os exercícios.

As respostas ao inquérito mostraram que os alunos tinham uma compreensão muito fraca do uso especial dos pronomes. Portanto, os professores devem aumentar os exercícios que abordem este aspeto. A frequência do uso de pronomes especiais pelos alunos deve ser deliberadamente aumentada para consolidar as suas memórias de pronomes clíticos especiais e aumentar a capacidade dos alunos de usar pronomes em várias situações.

7. Orientar os alunos a estudar e praticar de forma independente.

Há um velho ditado chinês que se traduz em português assim: "Os professores abrem a porta, mas o estudante é responsável pela sua educação." Embora o professor seja responsável por transmitir o conhecimento, os alunos não podem depender totalmente da universidade e dos professores. Os resultados reais da aprendizagem dependem dos esforços dos próprios alunos. Portanto, os professores de português podem distribuir as tarefas aos alunos para casa com base nas sugestões acima. Por exemplo, deixe que os alunos organizem as informações, analisem os itens gramaticais e respondam a ideias surgidas a partir da realização dos exercícios, desenvolvam fórmulas essenciais em conjunto, analisem as diferenças da gramática entre os dois idiomas e assim por diante. Com isso, os alunos são orientados a estudar

ativamente, em profundidade, de forma a obter bons resultados de aprendizagem.

Além disso, os professores podem também mostrar os desvios e fornecer mais exercícios para responder a essas dificuldades e alertar para a necessidade da concentração.

Conclusão

Os pronomes são usados em todos os lugares e a sua importância é evidente para os aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira.

No primeiro capítulo, faz-se primordialmente uma breve introdução a complexidade dos processos evolutivos da Língua Portuguesa, na qual se descrevem e definem os pronomes, pronomes clíticos, os padrões de colocação e indicação das regras que implicam a mudança, posicionamento, descontinuidades e associações do clítico e alguns exemplos frásicos. Em seguida, abordam-se os tipos de clíticos especiais, presentes na Língua Portuguesa.

No segundo capítulo, organizaram-se as explicações fornecidas em alguns manuais escolares da China e de Portugal relativamente aos pronomes clíticos, o que revela o conteúdo com o qual os estudantes chineses podem entrar em contato no seu processo de aprendizagem diário. Além disso, compararam-se as diferenças entre os manuais escolares da China e de Portugal, bem como entre esses conteúdos com o enquadramento teórico do Capítulo 1, de modo a que os leitores descubram como usar melhor os manuais escolares e quais os conteúdos com mais lacunas.

No terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia seguida para a realização do estudo, relativamente à construção do questionário, seleção da amostra, realização do pré-teste, distribuição do inquérito e tratamento dos dados.

No quarto capítulo, foram exibidos, tratados e analisados pela investigadora os dados recolhidos do inquérito. A partir disso, pudemos analisar as várias dificuldades e problemas que aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira enfrentam na aquisição dos pronomes clíticos, por exemplo, confusão entre vários pontos de conhecimento, memorização imprecisa dos conhecimentos, dificuldade de compreensão de regras especiais, dificuldade de aplicação de alguns conhecimentos gramaticais e compreensão insuficiente para os conhecimentos difíceis.

No quinto capítulo, combinaram-se os dados do Capítulo 4 com o conteúdo dos Capítulos 1 e 2, para se proporem sugestões relevantes para o processo de ensino e aprendizagem.

Na presente dissertação, por meio de pesquisa teórica sobre pronomes clíticos, comparação e análise comparativa do conteúdo relevante dos manuais escolares, assim como uma análise prática aos dados obtidos a partir do questionário, apresenta-se o seguinte ponto de vista: os manuais escolares atuais no mercado são adequados para os aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira em termos de conteúdo e nível de dificuldade. Esses livros apresentam os conhecimentos gramaticais complexos de uma forma mais fácil de entender e mostram a sabedoria dos editores destes livros. De acordo com os dados obtidos nos inquéritos, os aprendentes chineses de Português como Língua Estrangeira não mostram um excelente domínio dos pronomes clíticos. A razão para tal pode dever-se à dificuldade de dominar métodos corretos de aprendizagem e memorização e à incapacidade de encontrar bons métodos para fortalecer as suas próprias habilidades. Além disso, os materiais de aprendizagem disponíveis podem não ser suficientemente abrangentes.

Partindo destes pressupostos, considera-se que os alunos devem combinar os diversos materiais para a aprendizagem e os professores também podem complementar, com ensino em sala de aula, o conteúdo que os manuais escolares não explicam. Do ponto de vista dos métodos de ensino, importa:

1. Estabelecer um enquadramento do conhecimento dos alunos e preencher os detalhes;
2. Fornecer um grande número de frases de exemplo e aumentar os exercícios de gramática correspondentes;
3. Usar associações de memória interessantes;
4. Analisar as diferenças da gramática entre as duas línguas;
5. Enriquecer e diversificar os tipos de perguntas;

6. Definir condições, cenários e tempos específicos para os exercícios;
7. Orientar os alunos a estudar e praticar de forma independente.

Os resultados desta dissertação não corresponderam totalmente ao esperado, mas permitiu conhecer o nível de domínio dos alunos chineses relativamente ao pronomes clíticos, especular sobre as razões aos problemas e propor as sugestões para os resolver. Propor uma ideia sobre como melhorar os métodos de ensino e aprendizagem a gramática, através da análise dos problemas aparecidos dos alunos ao usar os pronomes clíticos, é o contributo mais importante do presente trabalho. E será certamente útil para professores que ensinam a língua estrangeira no ensino dirigido a alunos chineses e até a outros alunos estrangeiros.

Referências

As Referências introduzidas/ indicadas, ao longo do texto são retiradas do documento literário: *Corpus de Referência do Português Contemporâneo* (CRPC), *Corpus Dialectal com Anotações Sintáctica* (CORDIAL-SIN) entre outras que serão devidamente indicadas ao longo do trabalho e na bibliografia e webgrafia.

Bibliografia

- Bechara, Evanildo** (1999). *Moderna gramática portuguesa*. 37ª Ed. Lisboa: Lucerna.
- Costa, João. Fiéis, Alexandra. Lobo, Maria.** (2016) *A Aquisição dos pronomes clíticos no português*. Berlin/Boston: De Gruyter. 431-452.
- Cunha, Celso. Cintra, Lindley.** (1984). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 1ª Ed. Lisboa: Editora Sá da Costa, Universidade de Lisboa.
- Cunha, Celso. Cintra, Lindley** (1998). *Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições José Sá da Costa.
- Duarte, I.** (1983). Variação paramétrica e ordem dos clíticos. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: FLUL, 158-178.
- Duarte, Inês.** (2003) *Padrões de colocação dos pronomes clíticos*. In Maria Helena Mira Mateus, *Gramática da Língua Portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- DIAS, Augusto Epifânio da Silva** (1918). *Syntaxe historica portuguesa*, Livraria Clássica, Editora de A. M. Teixeira.
- Freire, Gilson Costa.** (2005) *A realização do acusativo e do dativo anafóricos de terceira pessoa na escrita brasileira e lusitana*. [Dissertação de doutoramento]. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, UFRJ.
- Goldberg, A** (1995). *A construction grammar approach to argument structure*. Chicago, IL: University of Chicago Press.
- Kayne, Richard** (1975). *French Syntax: the transformational Cycle*. Cambridge MA: MIT Press.
- Lobo, Maria** (2003). *Aspectos da Sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. [Dissertação de doutoramento]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Magro, Catarina (2007). *Clíticos: variações sobre o tema*. [Dissertação de doutoramento]. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Magro, Catarina (2018). *Redobro de Clítico e Português Europeu*. Lisboa: Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Portugal.

Martins, Ana Maria (1994). *Clíticos na História do Português*. [Dissertação de doutoramento]. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Martins, Ana Maria (2013), *A colocação dos pronomes pessoais átonos*. In Eduardo B. Paiva Raposo et al. (edd.), *Gramática do Português*, vol.1, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2231-2302.

Martins, Ana Maria (2013). *A posição dos pronomes pessoais clíticos*. *Gramática do Português* organizada por Eduardo Paiva Raposo, Maria Fernando Bacelar, Maria Antónia Mota, Luísa Segura e Amália Mendes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Martins, Ana Maria (2016). *A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia*. In: Ana Maria Martins & Ernestina Carrilho (eds.), *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter, 401-430.

Martins, Ana Maria. Costa, João (2016). *Ordem dos constituintes frásicos: sujeitos invertidos, objetos antepostos*. In Ana Maria Martins & Ernestina Carrilho (eds.), *Manual de Linguística Portuguesa*. Berlin/Boston: De Gruyter, 371-400.

Mateus, Maria Helena Mira (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

Oliveira, Carla & Coelho, Luísa (2014). *Aprender Português 2 - Nível B1*, Lisboa: Texto Editores.

Oliveira, Carla. Coelho, Luísa (2018). *Português em foco*, Lisboa: LIDEL- Edições técnicas.

Rosa, Leonel Melo (2011). *Váamos lá continuar!* Lisboa: LIDEL-Edições técnicas.

Said, Ali (1927). *Gramática Secundaria da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia, Melhoramentos de São Paulo.

Said, Ali (1908). *Dificuldades da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica.

Tavares, Ana (2005). *Português XXI 3*. Lisboa: LIDEL- Edições técnicas.

Wang, Suoying & Lu, Yanbin (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Shanghai: Shanghai Foreign Language Education Press.

Ye, Zhiliang (2009). *Português para Ensino Universitário*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Anexo

Inquérito

O presente questionário é elaborado no âmbito da unidade curricular "Dissertação" do Mestrado em Português Língua Estrangeira, ministrado no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, sob orientação da Doutora Sara Pita. O objetivo deste estudo é aferir o domínio dos pronomes clíticos dos alunos chineses que aprendem a língua portuguesa como segunda língua. A autora espera que, através da análise das respostas dos inquiridos, possa não só identificar as principais dificuldades ao aplicar os pronomes clíticos por parte de alunos chineses, mas também verificar as suposições da autora sobre a melhoria do ensino deste conteúdo gramatical.

Dada a importância da sua resposta, por favor preencha cuidadosamente. O preenchimento do questionário demorará cerca de 15 minutos. Os dados recolhidos são anónimos e confidenciais.

Desde já agradeço a sua colaboração e disponibilidade.

Parte A – Exercícios

I. Reescreva as frases seguintes, substituindo os complementos sublinhados pelos Pronomes Clíticos correspondentes. Não é obrigatório copiar toda a frase. (改写句子，用代词替换下划线词汇。仅写出关键部分即可。)

Ex.: O meu primo bebeu a garrafa toda duma vez!

bebeu-a

1. Compraste o disco?

Compraste-o.

2. Vais levar o Jorge contigo?

Vais levá-lo contigo?

3. Nós vamos ler este livro até amanhã.

Nós vamos lê-lo até amanhã.

4. Vou abrir a janela.

Vou abri-la.

5. Tu levas o Pedro à escola?

Tu leva-lo à escola?

6. Tu trazes os discos?

Tu traze-los.

7. Você faz o trabalho por ele?

Você fá-lo por ele?

8. Tens visto os teus primos?

Tem-los visto?

9. Eles levam o Jorge ao cinema.

Eles levam-no ao cinema.

10. Ele põe o telemóvel em cima da mesa.

Ele põe-no em cima da mesa.

11. Os professores dão as aulas.

Os professores dão-nas.

12. Ele tem este livro?

Ele tem-no?

13. Você quer café?

Você quere-o?

14. O Jorge pediu (a mim) que viesse mais cedo.

O Jorge pediu-me que viesse mais cedo

15. Nós demos aos pais um presente.

Nós demos-lhes um presente.

16. O Jorge disse a mim e à Margarida para irmos jantar a casa dele.

O Jorge disse-nos para irmos jantar a casa dele.

17. Eles disseram a ti e ao Pedro para irem a casa deles?

Eles disseram-vos para irem a casa deles?

18. O Luís entregou-me a encomenda ontem à noite.

O Luís entregou-ma ontem à noite.

19. Eles vão levar-te o livro logo à noite.

Eles vão levar-to logo à noite.

20. Ele disse ao João o que se tinha passado.

Ele disse-lho.

21. A Ana vai dar-lhes os discos do Luís Represas.

A Ana vai dar-lhos.

22. Eles deram-nos um cão giríssimo.

Eles deram-no-lo.

23. A mãe trouxe-nos estes vestidos lindíssimos.

A mãe trouxe-no-los.

24. Nós queríamos pedir-vos para a levarem logo a casa do Zé manual.

Nós queríamos pedir-vo-lo.

25. Entregamos os discos agora (a vocês)?

Entregamos-vo-los agora?

II. Verifique nas próximas frases se os pronomes estão corretamente posicionados. Selecione a opção correto e explique o motivo no espaço destinado para esse efeito. (确定以下句子代词所处的位置是否正确，并解释原因，仅解释关键词即可，不明白原因可标明不知道。)

1. Eles não viram o Presidente, mas nós vimo-**lo**.

A. Está correto _____

B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo) _____

D. Está incorreto (depois do verbo) _____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

2. Os presuntos foram oferecidos-**nos** pelo avô.

A. Está correto _____

B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo) _____

D. Está incorreto (depois do verbo) _____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

3. Nunca tinha-**o** visto cantar!

A. Está correto _____

B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo) _____

D. Está incorreto (depois do verbo) _____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

4. Como emagrecer sem privar-**se** de nada.

A. Está correto _____

B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo) _____

D. Está incorreto (depois do verbo) _____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

5. Quando **a** encontraste?

A. Está correto _____

B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo) _____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

6. Eu gostava que ele **se fosse** embora mais cedo.

A. Está correto_____

B. Está incorreto (antes do verbo)_____

C. Está incorreto (meio do verbo)_____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

7. Se ofereceres-**me** um livro, vou ficar feliz.

A. Está correto_____

B. Está incorreto (antes do verbo)_____

C. Está incorreto (meio do verbo)_____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

8. Quando eles viram-**nos**, foram logo ter com eles.

A. Está correto_____

B. Está incorreto (antes do verbo)_____

C. Está incorreto (meio do verbo)_____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

9. Todos levantam-**se** muito cedo naquela casa.

A. Está correto_____

- B. Está incorreto (antes do verbo)_____
- C. Está incorreto (meio do verbo)_____
- D. Está incorreto (depois do verbo)_____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

10. Alguém viu-**a** por aí?

- A. Está correto_____
- B. Está incorreto (antes do verbo)_____
- C. Está incorreto (meio do verbo)_____
- D. Está incorreto (depois do verbo)_____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

11. Talvez sinta-**me** melhor aqui.

- A. Está correto_____
- B. Está incorreto (antes do verbo)_____
- C. Está incorreto (meio do verbo)_____
- D. Está incorreto (depois do verbo)_____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

12. Já deram-**lhe** a novidade.

- A. Está correto_____
- B. Está incorreto (antes do verbo)_____
- C. Está incorreto (meio do verbo)_____
- D. Está incorreto (depois do verbo)_____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

13. Ainda chamei-**o**, mas não ouviu.

- A. Está correto _____
- B. Está incorreto (antes do verbo) _____
- C. Está incorreto (meio do verbo) _____
- D. Está incorreto (depois do verbo) _____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

14. Também vi-**a** no cinema.

- A. Está correto _____
- B. Está incorreto (antes do verbo) _____
- C. Está incorreto (meio do verbo) _____
- D. Está incorreto (depois do verbo) _____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

15. O Jornal Expresso **lhe** oferece um excerto do último livro de J. K. Rowling.

- A. Está correto _____
- B. Está incorreto (antes do verbo) _____
- C. Está incorreto (meio do verbo) _____
- D. Está incorreto (depois do verbo) _____
- E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal) _____

16. Nós entregaremos o trabalho logo que nos seja possível.

Nós entregaremos-**lo** logo que nos seja possível.

- A. Está correto _____
- B. Está incorreto (antes do verbo) _____

C. Está incorreto (meio do verbo)_____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

17. Se eles tivessem visto o ladrão, teriam avisado a polícia.

Se eles tivessem visto o ladrão, teriam-**na** avisado.

A. Está correto_____

B. Está incorreto (antes do verbo)_____

C. Está incorreto (meio do verbo)_____

D. Está incorreto (depois do verbo)_____

E. Está incorreto (entre o verbo auxiliar e o verbo principal)_____

III. Traduza as seguintes frases para português. (将以下句子翻译成葡语。)

1. 你为什么总是迟到? (atrasar-se)

Por que motivo te atrasas sempre?

2. 马里奥一直以来帮助了她很多。(ter ajudado) (陈述式复合过去完成时 pretérito perfeito composto do inficativo)

O Mário tem-na ajudado muito.

3. 她们没把这告诉他们。(dizer)

Elas não lho disseram.

4. 当你看到他时，告诉他给我打电话。

Quando o vires, diz-lhe que me telefone.

5. 我希望你告诉他这件事。

Eu quero que lho digas.

6. 所有人在那个家里起得非常早。(levantar-se)

Todos se levantam muito cedo naquela casa.

7. 他们已经给你消息了。

Já lhe deram a novidade.

8. 他会按照他的承诺去做。(falar-fará)(Futuro Simples do Indicativo 陈述式简单现在将来时)

Ele fá-lo-á tal como prometeu.

9. 如果没有遭受挫折，她会告诉我的。(dizer-diria)(Condicional 条件式)

Ela dir-mo-ia se não tivesse tido aquele contratempo.

Parte B – Informação do aluno

1. Idade: _____

2. Sexo: _____

Masculino Feminino

3. Nacionalidade: _____

4. Língua materna: _____

5. Língua que usa mais na vida quotidiana: _____

Língua chinesa Língua portuguesa Outros: _____

6. Há quantos anos estuda português? _____ (_____ anos em Portugal)

1 ano 2 anos 3 anos 4 anos 5 anos mais de 5 anos

7. Qual é o seu nível de proficiência da língua (de acordo com o seu último Certificado ou com a sua autoavaliação)? (您的语言水平?)

A1 A2 B1 B2 C1 C2

8. Numa escala de 1-5, sendo que 1 corresponde a mau e 5 a muito bom, como avalia o seu nível de domínio do pronome clítico? (在 1-5 分制中, 其中 1 表示差, 5 表示非常好, 您如何评价您对代词的掌握程度?)

Mau (差)

Insuficiente (不够用)

Suficiente (够用)

Bom (好)

Muito bom (非常好)

9. Numa escala de 1-5, sendo que 1 corresponde a desconhecimento total e 5 a conhecimento profundo, como avalia o seu grau de conhecimento das regras gramaticais sobre os pronomes clíticos? (在 1-5 分制中, 其中 1 表示差, 5 表示非常好, 您如何评价您对代词语法规则的了解程度?)

Desconhecimento total (完全不了解)

Pouco conhecimento (了解一点)

Conhecimento razoável (一般性了解)

Bom conhecimento (了解较多)

Conhecimento profundo (非常了解)

10. O que é mais difícil quando encontra os pronomes clíticos? (当您遇到代词时, 以下哪方面使您感到困难?)

Compreensão oral: é difícil identificar os pronomes quando ouço. (听力: 当听到代词时难以辨别)

Oral: é difícil aplicar os pronomes na interação verbal na vida quotidiana. (口语: 难以在日常会话中使用代词)

Ler: é difícil entender a que se referem os pronomes nas frases. (阅读: 难以理

解文章中代词指明的对象)

Produzir os textos: é difícil produzir as frases usando os pronomes clíticos. (生成文本: 难以灵活使用代词书写句子)

Fazer os exercícios gramaticais (Ex.:preencher os espaços, reescrever as frases, etc...) (做语法练习题: 填空、重写句子等)

Outros (其他): _____

11. Em termos de ensino, que métodos acha que podem permitir um melhor domínio dos pronomes clíticos? (从教学方面, 您认为有哪些方式可以使您更好得掌握代词?) (多选)

Reforçar a explicação por parte do professor sobre a aplicação dos pronomes clíticos (需要加强老师对语法应用的深入讲解)

Fornecer regras gramaticais mais simples, claras e fáceis de lembrar (提供更简单明了且容易记忆的语法规则)

Fornecer mais exercícios de gramática com tipos de perguntas diversificados (提供更多题型丰富的语法练习题)

Criar mais cenários de comunicação na sala de aula para melhorar a capacidade dos alunos de usar pronomes nas conversas diárias (在课堂上设计更多的交际活动场景, 从而提高学生在日常对话中使用代词的能力)

Outros (其他): _____